ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA IA e ação humanitária: trabalhar com o Claude e o Gemini

Manual completo

Um programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para utilizar os assistentes de IA Claude (Anthropic) e Gemini (Google) no trabalho humanitário, de forma útil, segura e responsável: funcionamento e limites, redação de pedidos, proteção de dados, ética e princípios humanitários, relatórios, propostas, análise de dados e MEAL, tradução e comunicação com as comunidades, pesquisa e verificação de fontes, desinformação e segurança, produtividade e automatização, política de utilização e implementação numa organização. Exercícios corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Programa independente, sem parceria com a Anthropic nem com a Google.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-ia-claude-gemini/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

-

Índice

1. Semana 1 : Compreender os assistentes de IA generativa: Claude, Gemini e os seus limites
2. Semana 2 : Formular bem os pedidos: papel, contexto, tarefa, formato e exemplos
3. Semana 3 : Proteger os dados: o que nunca se dá a uma IA e como anonimizar
4. Semana 4 : Ética da IA e princípios humanitários: não causar dano, enviesamentos, transparência
5. Semana 5 : Relatórios, sitreps e atas: redigir mais depressa sem perder exatidão
6. Semana 6 : Propostas de projeto e angariação de fundos: a IA como assistente de redação
7. Semana 7 : Análise de dados e MEAL: folhas de cálculo, dados qualitativos e controlo dos cálculos
8. Semana 8 : Tradução e comunicação com as comunidades: rapidez, qualidade e prestação de contas
9. Semana 9 : Pesquisa e vigilância com a IA: encontrar, citar e verificar as fontes
10. Semana 10 : Informação, desinformação e segurança: o que a IA pode e não pode fazer
11. Semana 11 : Produtividade diária: Gemini no Google Workspace, Projetos do Claude e automatizações sob controlo
12. Semana 12 : Implementar a IA numa organização humanitária: política, governação, formação e projeto final

Semana 1 : Compreender os assistentes de IA generativa: Claude, Gemini e os seus limites

Objetivos

- Explicar de forma simples como um grande modelo de linguagem produz uma resposta e porque pode enganar-se com toda a segurança.
- Descrever as principais funções do Claude (Anthropic) e do Gemini (Google), e as diferenças entre versões gratuitas, pagas e profissionais.
- Distinguir as tarefas em que a IA ajuda realmente um trabalhador humanitário daquelas em que é arriscada ou inútil.

O que é um assistente de IA generativa

O Claude, desenvolvido pela empresa norte-americana **Anthropic**, e o Gemini, desenvolvido pela **Google**, são **assistentes conversacionais** baseados em grandes modelos de linguagem (em inglês *large language models*, LLM). Escreve-se-lhes um pedido em linguagem corrente; respondem com texto e, consoante a versão, com tabelas, código, imagens ou documentos.

Um modelo de linguagem foi treinado com enormes quantidades de texto para **prever a continuação mais provável** de um texto, fragmento a fragmento (os «tokens», cerca de três quartos de uma palavra em inglês, muitas vezes menos em francês ou em árabe). Depois foi ajustado para seguir instruções, recusar certos pedidos e adotar um tom útil.

Consequência prática: quando responde de memória, o modelo não «consulta» uma base de factos verificados. Produz um texto **plausível**. Muitas vezes, plausível e exato coincidem; por vezes não.

> Este programa é independente. A Academia Humanitária não tem qualquer parceria com a Anthropic nem com a Google. As funções descritas são as conhecidas em novembro de 2026; estas ferramentas mudam depressa: verifique sempre as condições e as definições em vigor.

As «alucinações»: erros ditos com segurança

Chama-se **alucinação** a uma resposta falsa apresentada como verdadeira: um número inventado, uma referência a um artigo que não existe, uma resolução da ONU mal citada, uma organização confundida com outra. O tom é tão seguro como o de uma resposta exata.

Os riscos aumentam quando se pedem:

- **números precisos** (número de pessoas deslocadas, montantes, datas) sem fornecer a fonte;
- **referências** (títulos de relatórios, artigos de lei, números de resoluções);

- informações **recentes**, posteriores à data de fim dos dados de treino, se a pesquisa na web não estiver ativada;
- temas **locais ou raros**: um município de um país pouco documentado, uma língua com pouca presença na Internet.

Os riscos diminuem quando se **fornece o próprio documento-fonte** (relatório, tabela, ata) e se pede ao modelo que trabalhe unicamente a partir dele, citando as passagens utilizadas.

Exemplo. À pergunta «Quantas pessoas deslocadas há na prefeitura X em 2025?», um assistente sem pesquisa na web pode dar um número credível e falso. A boa prática: fornecer a última tabela publicada pela fonte oficial (por exemplo a Matriz de Acompanhamento das Deslocações da OIM) e pedir uma síntese dessa tabela.

Claude e Gemini: panorama das funções

Em novembro de 2026, os dois assistentes oferecem funções comparáveis, com nomes diferentes:

- **Conversação** na web, no computador e no telemóvel, em numerosas línguas, entre as quais o francês, o inglês, o espanhol, o português e o árabe.
- **Análise de ficheiros**: PDF, documentos, imagens, folhas de cálculo. Ambos conseguem ler um relatório longo e extrair o essencial.
- **Pesquisa na web** com ligações para as fontes, e um modo de **pesquisa aprofundada** que consulta numerosas páginas para produzir um relatório.
- **Espaços de trabalho reutilizáveis**: os *Projetos* do Claude (documentos de referência e instruções comuns a várias conversas); os *Gems* do Gemini (assistentes personalizados com instruções).
- **Criação de documentos e de código**: os *artefactos* do Claude, o *Canvas* do Gemini.
- **Integração com ferramentas**: o Gemini está integrado no Google Workspace (Gmail, Docs, Sheets, Meet) consoante a subscrição; o Claude pode ligar-se a serviços como o Google Drive ou o Gmail através de conectores, consoante a subscrição.

A Google propõe também o **NotebookLM**, uma ferramenta que responde unicamente a partir dos documentos que carrega, com citações: muito útil para trabalhar sobre um conjunto de relatórios.

Ambos existem em **versão gratuita** (limites de utilização), como **subscrição individual** e como **planos para organizações** (equipas, empresas, educação), com compromissos diferentes sobre os dados. A semana 3 detalha este ponto essencial.

O que a IA faz bem e o que faz mal

Para um trabalhador humanitário, a IA generativa é sobretudo um **assistente de redação, de síntese e de estruturação**. Faz bem:

- resumir um documento longo que fornece;
- propor um primeiro rascunho (nota, e-mail, estrutura de relatório, termos de referência) a partir dos seus elementos;

- reformular para um público diferente (doador, comunidade, autoridades);
- traduzir um texto corrente entre línguas bem dotadas, com revisão;
- explicar uma fórmula de folha de cálculo, corrigir uma macro, estruturar dados;
- servir de revisor crítico: «que fraquezas veria um doador nesta secção?».

Faz mal, ou de forma arriscada:

- fornecer factos, números e referências sem fonte;
- decidir no lugar de um responsável (seleção de beneficiários, recrutamento, nível de segurança);
- tratar situações em que um erro pode prejudicar gravemente uma pessoa;
- compreender um contexto local subtil sem que lho expliquem.

> Regra de ouro do programa: a IA prepara, o ser humano verifica e decide. Continua a ser responsável por tudo o que assina, envia ou publica.

Janela de contexto, memória e data de conhecimento

Três noções evitam muitos mal-entendidos:

- **Janela de contexto**: a quantidade de texto que o modelo pode ter em conta numa conversa (as suas mensagens, as respostas e os ficheiros). É muito grande no Claude e no Gemini (várias centenas de páginas), mas não ilimitada; numa conversa muito longa, os pormenores do início podem ser menos tidos em conta. Para um novo assunto, abra uma nova conversa.
- **Memória**: por predefinição, uma conversa não conhece as outras. Algumas versões oferecem uma memória entre conversas, que se pode ativar, consultar ou apagar nas definições. Nunca presuma que o assistente «se lembra» da sua organização.
- **Data de conhecimento**: o modelo conhece o mundo até uma data determinada. Para além dela, não sabe nada, salvo se fizer uma pesquisa na web. Para uma crise em curso, ative a pesquisa ou forneça os seus documentos.

Exemplo. Um relatório de situação de 40 páginas cabe sem dificuldade na janela de contexto. O dossiê completo de um programa de três anos (centenas de documentos) não cabe: é preciso selecionar os documentos úteis, ou utilizar uma ferramenta pensada para um corpus (Projetos do Claude, NotebookLM).

Escolher entre o Claude e o Gemini

Não existe um assistente «melhor» em termos absolutos. Ambos são de muito bom nível e evoluem de poucos em poucos meses. Os critérios úteis para uma organização humanitária:

- **O seu ambiente de trabalho**: uma organização que já usa o Google Workspace dispõe do Gemini diretamente no Gmail, no Docs e no Sheets; uma organização com Microsoft 365 utilizará antes as integrações disponíveis para esse ambiente, ou as aplicações web.
- **As condições de proteção de dados** do plano acessível à sua organização (semana 3).

- **A qualidade nas suas tarefas reais**: teste ambos em 5 a 10 tarefas representativas (uma nota, uma síntese, uma tradução para árabe, uma análise de tabela) e compare com uma grelha simples.
- **O custo** e os eventuais descontos para organizações sem fins lucrativos (a verificar junto de cada fornecedor).
- **A disponibilidade no seu país**: alguns serviços não estão disponíveis em todo o lado; verifique antes de construir um processo sobre eles.

Muitos profissionais utilizam ambos: um como ferramenta principal, o outro para uma segunda leitura de um texto importante.

Exercício: detetar os riscos numa resposta de IA

Situação. Uma oficial de programas pede a um assistente, sem pesquisa na web nem documentos: «Redige um parágrafo de contexto sobre a insegurança alimentar na região de Kaga para uma proposta a um doador». A resposta cita «1,2 milhões de pessoas em fase 3 ou superior segundo a IPC de março de 2026», menciona «o relatório de 2025 do PAM intitulado *Kaga Food Outlook*» e conclui que «os agregados familiares chefiados por mulheres são 40 % mais afetados».

Trabalho pedido. 1) Que elementos têm alto risco de alucinação? 2) Como refazer corretamente o pedido? 3) O que verificar antes de utilizar o parágrafo?

Correção. 1) Os três elementos factuais: o número da IPC e a sua data, o título do relatório do PAM (talvez inexistente) e a percentagem sobre os agregados chefiados por mulheres. Nenhum tem fonte fornecida. 2) Descarregar a análise oficial mais recente da IPC e os relatórios pertinentes, entregá-los ao assistente (ou ativar a pesquisa na web com ligações) e pedir: «A partir unicamente destes documentos, redige um parágrafo de contexto de 150 palavras; cita a fonte e a página de cada número; escreve "não disponível" se faltar uma informação». 3) Abrir cada fonte citada, verificar cada número, a sua data e a sua zona geográfica; eliminar toda a afirmação sem fonte.

A reter

- Um modelo de linguagem produz o texto mais plausível, não necessariamente o mais exato.
- As alucinações afetam sobretudo os números, as referências, os factos recentes e os contextos locais.
- Fornecer os próprios documentos e exigir citações reduz muito os erros.
- O Claude e o Gemini têm funções comparáveis; a escolha depende do ambiente, dos dados, da qualidade testada e do custo.
- A IA prepara, o ser humano verifica e decide.

Quiz

1. Um grande modelo de linguagem produz a sua resposta:
   A. Consultando uma base de factos verificados
   B. Prevendo a continuação mais provável do texto
   C. Copiando uma página web ao acaso
   D. Consultando um perito humano

2. Uma «alucinação» é:
   A. Uma resposta falsa apresentada com segurança
   B. Um erro que impede de responder
   C. Uma recusa de responder
   D. Uma resposta demasiado longa

3. Que pedido apresenta o maior risco de erro?
   A. Resumir um relatório fornecido
   B. Reformular um e-mail
   C. Explicar uma fórmula de folha de cálculo
   D. Dar o número exato de deslocados de um município sem fonte

4. A ferramenta da Google que responde unicamente a partir dos documentos carregados, com citações, chama-se:
   A. Gems
   B. Canvas
   C. NotebookLM
   D. Artefactos

5. Quem é responsável por um relatório redigido com a ajuda da IA?
   A. O fornecedor da IA
   B. Ninguém
   C. O doador
   D. A pessoa e a organização que o assinam

Respostas do quiz : 1. B · 2. A · 3. D · 4. C · 5. D

Semana 2 : Formular bem os pedidos: papel, contexto, tarefa, formato e exemplos

Objetivos

- Redigir um pedido completo em cinco elementos: papel, contexto, tarefa, restrições e formato esperado.
- Melhorar uma resposta por iterações sucessivas em vez de recomeçar do zero.
- Construir uma biblioteca de pedidos-tipo reutilizáveis para o seu posto e a sua equipa.

Porque a formulação conta tanto

Um assistente de IA não conhece nem a sua organização, nem o seu programa, nem o seu doador, nem o seu público. Um pedido vago («Escreve um relatório sobre o nosso projeto») produz um texto genérico, cheio de fórmulas vazias. Um pedido preciso produz um primeiro rascunho utilizável.

Fala-se muitas vezes de *engenharia de prompts* (*prompt engineering*). Para uma utilização profissional corrente, não se trata de fórmulas mágicas mas de **boas práticas de briefing**, as mesmas que para informar um novo colega competente que descobre o dossiê.

> Teste simples: se desse o seu pedido tal como está a um consultor que não sabe nada do seu projeto, conseguiria ele fazer um bom trabalho? Se não, a IA também não.

Os cinco elementos de um bom pedido

- **Papel**: a perspetiva esperada. «És um especialista MEAL com experiência em programas de nutrição». O papel orienta o vocabulário e o nível de exigência.
- **Contexto**: quem é, o programa, o país, o público, as restrições. «ONG nacional, programa de nutrição financiado por um doador europeu, três distritos, relatório intercalar aos 6 meses».
- **Tarefa**: um verbo de ação claro. «Redige a secção "Progressos por resultado" a partir dos dados seguintes».
- **Restrições**: extensão, tom, elementos a incluir ou excluir, regras. «400 palavras no máximo, tom factual, não inventes nenhum número, assinala os dados em falta».
- **Formato**: tabela, lista, parágrafos, títulos, língua. «Uma tabela indicador / meta / alcançado / comentário, e depois dois parágrafos».

Exemplo completo. «És responsável de subvenções de uma ONG médica. Contexto: respondemos a um convite à apresentação de propostas de 500 000 EUR para cuidados de saúde primários em duas províncias; o doador exige uma abordagem centrada na prestação de contas às populações. Tarefa: propõe uma estrutura detalhada da secção "Prestação de contas" (títulos e subtítulos, 3 pontos por subtítulo). Restrições: uma página no máximo,

nenhuma promessa que não possamos cumprir, termos da Norma Humanitária Essencial. Formato: lista numerada».

Dar exemplos e documentos

A forma mais fiável de obter o estilo desejado é **mostrar um exemplo**. Um parágrafo de um relatório anterior apreciado pelo doador, um modelo de e-mail, uma ficha de indicador bem preenchida: o assistente imitará a estrutura e o tom.

Para documentos de referência longos, utilize marcas claras: «Eis o quadro lógico entre as etiquetas <quadro> e </quadro>, e os dados do trimestre entre <dados> e </dados>». Ambos os assistentes lidam bem com este tipo de estruturação.

Peça explicitamente que se **baseie unicamente nos documentos fornecidos** quando a exatidão conta: «Se uma informação não estiver nos documentos, escreve "informação não disponível" em vez de a adivinhar». Esta frase reduz claramente as invenções.

Atenção. Antes de colar um documento, verifique que não contém dados pessoais ou sensíveis (semana 3). Um relatório antigo a um doador contém por vezes nomes de beneficiários, listas de parceiros ou incidentes de segurança.

Iterar: a conversa é uma oficina

A primeira resposta raramente é a boa. Em vez de reescrever tudo, **corrija por etapas**:

- «Encurta para 250 palavras mantendo os três números-chave».
- «O tom é demasiado promocional; torna-o factual, como um relatório de monitorização».
- «O segundo parágrafo repete o primeiro: junta-os».
- «Acrescenta uma linha sobre os atrasos devidos à estação das chuvas, com o seu efeito no indicador 2.1».

Duas técnicas muito eficazes:

- **Pedir perguntas primeiro**: «Antes de redigires, faz-me as 5 perguntas de que precisas para fazer um bom trabalho». O assistente revela assim o que falta no seu briefing.
- **Pedir uma crítica**: «Relê este texto como um avaliador exigente do doador: enumera as 5 fraquezas principais, da mais grave à menos grave». Depois corrija você mesmo ou com a IA.

Quando uma conversa se desvia ou se torna muito longa, comece uma nova conversa com um briefing melhorado: muitas vezes é mais rápido.

Instruções permanentes: Projetos e Gems

Se repete muitas vezes o mesmo contexto, não o volte a colar de cada vez:

- no **Claude**, um *Projeto* reúne instruções permanentes e documentos de referência (por exemplo a carta de comunicação, o quadro lógico, o glossário) partilhados por todas as conversas do projeto; consoante o plano, um projeto pode ser partilhado com colegas;

- no **Gemini**, um *Gem* é um assistente personalizado com as suas instruções e, consoante as versões, ficheiros de referência.

Exemplo de instruções permanentes para um responsável de comunicação: «Ajudas a equipa de comunicação da ONG X. Tom: sóbrio, respeitoso, sem miserabilismo. Nunca identificar uma criança nem uma vítima. Utilizar sempre "pessoas deslocadas" e não "refugiados" para os deslocados internos. Extensão por predefinição: 150 palavras. Assinala toda a afirmação que exija uma fonte».

Estas instruções traduzem as regras da organização. Devem ser revistas pela pessoa responsável, como qualquer documento de procedimento.

Uma biblioteca de pedidos para a equipa

As equipas que mais valor tiram da IA partilham os seus **pedidos que funcionam**. Uma biblioteca simples (um documento partilhado ou uma folha de cálculo) contém para cada pedido-tipo:

- o nome e a utilização («Síntese da ata de uma reunião de cluster»);
- o texto do pedido, com zonas a preencher entre parênteses retos;
- os documentos a fornecer e os que nunca se devem fornecer;
- os pontos de verificação obrigatórios («verificar as datas e os nomes de organizações»);
- o autor e a data da última atualização.

Comece devagar: 10 pedidos para as tarefas mais frequentes do posto (e-mails, atas, sínteses, reformulações, traduções). Meça o tempo poupado e a qualidade, e depois alargue.

> Um bom pedido vale tanto como um bom modelo de documento: partilha-se, testa-se, melhora-se e arquiva-se com os procedimentos.

Exercício: transformar um pedido vago num briefing profissional

Situação. Um coordenador logístico escreve ao assistente: «Faz-me um e-mail para o fornecedor, está atrasado». O resultado é educado mas inutilizável: nenhum número de encomenda, nenhuma data, nenhuma consequência.

Trabalho pedido. Reescreva o pedido com os cinco elementos (papel, contexto, tarefa, restrições, formato) inventando dados plausíveis.

Correção possível. «És um responsável logístico com experiência numa ONG. Contexto: a nota de encomenda NE-2026-114 de 2 de outubro diz respeito a 400 kits de higiene; segundo o contrato, a entrega devia ser feita o mais tardar a 30 de outubro; estamos a 12 de novembro; a distribuição às famílias deslocadas está prevista para 20 de novembro; o contrato prevê penalizações de 0,5 % por dia de atraso, com um limite de 10 %. Tarefa: redige um e-mail ao fornecedor. Restrições: tom firme e cortês; pede uma data de entrega por escrito no prazo de 48 horas; recorda a cláusula de penalização sem ameaçar; menciona que poderemos anular a encomenda se a entrega não ocorrer antes de 17 de novembro; 150 palavras no máximo. Formato: assunto do e-mail e depois o corpo do texto, em português». Verificação humana: número de encomenda, datas, taxa de penalização e cláusula de anulação conformes ao contrato assinado.

A reter

- Informe a IA como um novo colega competente que não sabe nada do dossiê.
- Um bom pedido contém um papel, um contexto, uma tarefa, restrições e um formato.
- Um exemplo e documentos fornecidos dão o melhor resultado; exija «informação não disponível» em vez de uma invenção.
- Itere: peça primeiro perguntas, depois uma crítica, depois correções específicas.
- Projetos (Claude) e Gems (Gemini) guardam instruções permanentes; partilhe uma biblioteca de pedidos testados.

Quiz

1. Qual NÃO é um dos cinco elementos de um bom pedido?
   A. O papel
   B. O contexto
   C. A palavra-passe da conta
   D. O formato esperado

2. Para reduzir as invenções quando a exatidão conta, pede-se:
   A. Responder mais depressa
   B. Basear-se unicamente nos documentos fornecidos e escrever «não disponível» caso contrário
   C. Ser mais criativo
   D. Responder em inglês
3. «Antes de redigires, faz-me as perguntas de que precisas» serve para:
   A. Revelar o que falta no briefing
   B. Poupar tokens
   C. Evitar a verificação humana
   D. Ativar a pesquisa na web
4. No Claude, o espaço que reúne instruções permanentes e documentos de referência chama-se:
   A. Um Gem
   B. Um Canvas
   C. Um caderno
   D. Um Projeto
5. Uma biblioteca de pedidos de equipa deve conter em particular:
   A. As palavras-passe das contas
   B. Os pontos de verificação obrigatórios
   C. Os dados dos beneficiários
   D. Os salários da equipa

Respostas do quiz : 1. C · 2. B · 3. A · 4. D · 5. B

Semana 3 : Proteger os dados: o que nunca se dá a uma IA e como anonimizar

Objetivos

- Aplicar os princípios de proteção de dados na ação humanitária à utilização dos assistentes de IA.
- Classificar uma informação (pública, interna, confidencial, sensível) e decidir se pode ser dada a um assistente, e com que plano.
- Anonimizar ou pseudonimizar um documento antes de o utilizar com a IA, e configurar as definições de privacidade.

Porque é a semana mais importante

As organizações humanitárias detêm alguns dos dados mais sensíveis que existem: identidade de pessoas refugiadas ou deslocadas, sobreviventes de violência, crianças separadas, dados de saúde, posições de equipas, incidentes de segurança, informações sobre grupos armados. Uma fuga pode expor pessoas a represálias, discriminação ou violência.

Quando cola um texto num assistente de IA, esse texto **sai do seu computador** e é processado nos servidores do fornecedor, muitas vezes noutro país. Consoante o plano e as definições, pode ser **conservado**, por vezes **lido por pessoas** encarregadas da qualidade, ou utilizado para **melhorar os modelos**.

> Princípio: nunca dê a um assistente de IA um dado que não teria o direito de enviar por e-mail a um fornecedor externo sem contrato de tratamento de dados.

Os princípios de referência

O **Manual sobre proteção de dados na ação humanitária** do CICV e do Brussels Privacy Hub (2.ª edição, 2020, que trata também das novas tecnologias), as políticas de proteção de dados das agências da ONU e, para as organizações abrangidas, o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia estabelecem princípios comuns:

- **licitude e finalidade**: um dado é recolhido para um fim preciso e não é reutilizado para outro fim incompatível;
- **minimização**: utilizar apenas os dados estritamente necessários;
- **segurança**: proteger os dados contra o acesso não autorizado;
- **transferências**: enquadrar toda a transferência para um terceiro ou para outro país;
- **direitos das pessoas**: informação, acesso, retificação.

Dar os dados de uma lista de beneficiários a um assistente de IA de uso geral é uma **transferência para um terceiro**, para uma **finalidade** que não foi anunciada às pessoas. Na grande maioria dos casos, é contrário a estes princípios.

No setor fala-se também de **dados demograficamente sensíveis**: mesmo sem nomes, dados agregados (por exemplo a localização precisa de um grupo étnico ou religioso minoritário) podem expor uma comunidade inteira.

O que nunca se dá a um assistente de uso geral

- Nomes, números de telefone, números de cartão ou de registo, fotografias, moradas, coordenadas GPS de beneficiários ou de membros do pessoal.
- Qualquer informação sobre sobreviventes de violência baseada no género, crianças, casos de proteção, saúde mental ou VIH, mesmo «anonimizada» de forma aproximada.
- Relatórios detalhados de incidentes de segurança, itinerários, posições e horários de deslocação, planos de evacuação, informações sobre negociações de acesso.
- Denúncias de exploração e abuso sexuais, de fraude ou de corrupção em curso de investigação.
- Dados de saúde individuais.
- Palavras-passe, chaves de acesso, dados bancários.
- Documentos marcados como confidenciais pela organização, por um doador ou por um parceiro.

Para estas categorias, nem sequer um plano profissional com compromissos contratuais basta sempre: é necessária uma decisão documentada da organização (avaliação de impacto sobre a proteção de dados) antes de qualquer utilização.

Planos de uso geral e planos profissionais

Em novembro de 2026, as grandes linhas são as seguintes (verifique sempre as condições em vigor):

- **Planos de uso geral (gratuitos ou subscrição individual)**: ambos os fornecedores oferecem definições para controlar a conservação do histórico e a utilização das conversas para melhorar os modelos. Na Google, a atividade das aplicações Gemini pode ser conservada e algumas conversas podem ser revistas por pessoas; uma definição permite desativá-la. Na Anthropic, o utilizador escolhe nas definições de privacidade se as suas conversas podem servir para o treino, e o Claude oferece um modo de conversa anónima.
- **Planos para organizações** (Claude Team e Enterprise; Gemini no Google Workspace para empresas e educação): os fornecedores comprometem-se contratualmente a não utilizar por predefinição os dados dos clientes para treinar os seus modelos, com administração central, controlos de acesso e condições de tratamento de dados.

Em concreto:

- uma conta pessoal gratuita só deve servir para informações **públicas ou sem importância**;
- as informações **internas** (não sensíveis) correspondem a um plano profissional validado pela organização;
- os dados **pessoais e sensíveis** ficam excluídos, salvo decisão formal e enquadrada.

> Desativar o histórico ou a utilização para o treino reduz os riscos, mas não transforma uma conta pessoal numa ferramenta autorizada para dados de beneficiários.

Classificar e depois anonimizar

Antes de cada utilização, classifique a informação segundo a política da organização, por exemplo:

- **Pública**: relatórios publicados, convites à apresentação de propostas, textos legais. Utilizável com qualquer assistente.
- **Interna**: rascunhos de propostas, procedimentos, atas sem dados pessoais. Plano profissional autorizado.
- **Confidencial**: orçamentos detalhados, avaliações de parceiros, negociações. Plano profissional e acordo do responsável, depois de retirados os elementos desnecessários.
- **Sensível**: dados pessoais, proteção, segurança, investigações. Excluída.

Anonimizar significa tornar impossível a identificação de uma pessoa, mesmo por cruzamento de dados. **Pseudonimizar** significa substituir os identificadores por códigos («Beneficiário A»); a pessoa continua identificável por quem tem a tabela de correspondência: continuam a ser dados pessoais.

Armadilhas frequentes: uma aldeia de 300 habitantes mais «mulher de 34 anos, viúva, quatro filhos» basta para identificar alguém; uma citação de um grupo focal pode conter um nome ou uma alcunha; os metadados de um ficheiro (autor, comentários, revisões) contêm nomes. Elimine os pormenores desnecessários, agrupe as idades e os lugares, e suprima os comentários e o histórico dos documentos.

Os bons reflexos do dia a dia

- Utilize a **conta fornecida pela organização** para o trabalho, nunca uma conta pessoal para documentos internos.
- Verifique as **definições de privacidade** na primeira ligação, e depois a cada trimestre: histórico, utilização para o treino, memória, conectores ativados.
- Limite os **conectores** (acesso ao e-mail, ao Drive) ao estritamente necessário: um assistente que pode ler toda a sua caixa de correio também pode ler nela dados sensíveis.
- Não partilhe **ligações públicas** para conversas que contenham informações internas.
- No terreno, cuidado com os **ecrãs visíveis** e os equipamentos partilhados; termine a sessão.
- Em caso de erro (dados sensíveis colados por descuido): elimine a conversa e depois **comunique o incidente** ao ponto focal de proteção de dados sem esperar. Um erro comunicado depressa limita os danos; um erro escondido agrava-os.

Exercício: pode-se utilizar a IA para este documento?

Situação. Uma equipa de proteção quer poupar tempo em cinco tarefas: A) resumir o relatório público de um cluster de proteção; B) traduzir para inglês a ata de uma reunião interna sem nomes; C) analisar uma folha de cálculo de 2 300 agregados familiares com nomes, números de telefone e vulnerabilidades para detetar duplicados; D) reformular o relato de uma sobrevivente de violência para um relatório de caso; E) propor um plano de formação do pessoal em PEAS. A organização dispõe de um plano profissional validado pelo responsável de proteção de dados, com compromisso de não utilização para o treino.

Trabalho pedido. Para cada tarefa: autorizada com uma conta pessoal, autorizada apenas com o plano profissional, ou excluída? Justifique.

Correção. A) Autorizada com qualquer conta: documento público. B) Apenas com o plano profissional: documento interno não sensível, depois de verificar que não contém realmente nenhum nome nem elemento de segurança. C) Excluída nesta forma: dados pessoais e de vulnerabilidade de 2 300 agregados; a eliminação de duplicados faz-se na ferramenta de gestão de beneficiários da organização, ou pode-se pedir à IA que redija uma fórmula ou um script de eliminação de duplicados testado com dados fictícios, e depois executá-lo localmente. D) Excluída: dados de violência baseada no género, extremamente sensíveis, mesmo com um plano profissional. E) Autorizada com qualquer conta se o pedido não contiver informações internas sensíveis; de preferência com o plano profissional para juntar os procedimentos internos.

A reter

- Um texto colado num assistente sai da organização: o fornecedor processa-o e por vezes conserva-o.
- Minimização, finalidade e enquadramento das transferências aplicam-se à utilização da IA.
- Nunca dados pessoais de beneficiários, casos de proteção, saúde ou segurança num assistente de uso geral.
- Os planos profissionais oferecem compromissos contratuais, mas não substituem uma decisão da organização para os dados sensíveis.
- Pseudonimizar não é anonimizar; um erro comunica-se imediatamente.

Quiz

1. Colar uma lista de beneficiários num assistente de uso geral é:
   A. Uma transferência para um terceiro para uma finalidade não anunciada, a evitar
   B. Autorizado se o histórico estiver desativado
   C. Autorizado se a lista estiver em inglês
   D. Sem consequências

2. Substituir os nomes por «Beneficiário A, B, C» conservando uma tabela de correspondência é:
   A. Anonimizar
   B. Cifrar
   C. Suprimir
   D. Pseudonimizar: continuam a ser dados pessoais

3. Um relatório detalhado de incidente de segurança com itinerários e horários:
   A. Pode ser resumido com uma conta gratuita
   B. Não deve ser dado a um assistente sem decisão formal da organização
   C. Pode ser dado se estiver traduzido
   D. Deve ser publicado

4. Colou por erro dados sensíveis. O que fazer?
   A. Nada
   B. Continuar a conversa
   C. Eliminar a conversa e comunicar o incidente ao ponto focal sem esperar
   D. Mudar de navegador

5. O princípio de minimização significa:
   A. Escrever pedidos curtos
   B. Utilizar o menor número de tokens possível
   C. Pagar o plano mais barato
   D. Utilizar apenas os dados estritamente necessários

Respostas do quiz : 1. A · 2. D · 3. B · 4. C · 5. D

Semana 4 : Ética da IA e princípios humanitários: não causar dano, enviesamentos, transparência

Objetivos

- Relacionar a utilização da IA com os princípios humanitários (humanidade, neutralidade, imparcialidade, independência) e com o princípio de não causar dano.
- Detetar os enviesamentos de uma resposta de IA e os seus possíveis efeitos nas pessoas afetadas.
- Aplicar regras claras de transparência, responsabilidade humana e respeito pelos direitos de autor.

Os princípios humanitários perante a IA

Os quatro princípios humanitários aplicam-se também às ferramentas digitais:

- **Humanidade**: a ferramenta deve servir as pessoas afetadas, não apenas a eficiência interna. Poupar tempo num relatório é útil se esse tempo voltar aos programas.
- **Imparcialidade**: uma IA não deve introduzir discriminação no acesso à ajuda (por exemplo classificando agregados familiares segundo critérios enviesados).
- **Neutralidade**: um texto gerado pode retomar, sem que se note, o vocabulário de uma parte em conflito. Reveja os nomes de lugares, grupos e acontecimentos.
- **Independência**: depender inteiramente de um fornecedor para uma função crítica é um risco; mantenha a capacidade de trabalhar sem a ferramenta.

O princípio de **não causar dano** (*do no harm*) obriga a perguntar antes de cada nova utilização: quem poderia ser prejudicado se a ferramenta se enganar, se os dados fugirem ou se o resultado for mal interpretado?

Os enviesamentos: de onde vêm e como detetá-los

Os modelos aprendem com textos produzidos maioritariamente em poucas línguas e em poucas regiões do mundo. Daí resultam **enviesamentos**:

- **Enviesamento linguístico**: menor qualidade em línguas com pouca presença na Internet (numerosas línguas africanas, asiáticas ou indígenas), e por vezes em certas variantes do árabe ou do francês.
- **Enviesamento de perspetiva**: leitura das crises «a partir do Norte», soluções padronizadas, desconhecimento dos atores locais e das ONG nacionais.
- **Estereótipos**: representações de género ou culturais (o «médico» é um homem, a «beneficiária» é passiva) nos textos e sobretudo nas imagens geradas.
- **Enviesamento de complacência**: tendência para dar razão a quem pergunta. Se pedir «confirma que o nosso projeto é um sucesso», o assistente provavelmente confirmará.

Para os detetar: peça a posição contrária («que argumentos há contra esta conclusão?»), faça rever os textos destinados às comunidades por pessoas dessas comunidades e compare com fontes locais.

Decisões sobre as pessoas: o limite a não ultrapassar

As decisões que afetam diretamente os direitos ou o acesso à ajuda de uma pessoa não devem ser confiadas a um assistente de IA generativa:

- seleção ou exclusão de beneficiários;
- avaliação da credibilidade de um relato (pedido de asilo, denúncia, caso de proteção);
- pré-seleção ou rejeição de candidatos a um emprego;
- decisão disciplinar ou de investigação.

Estas ferramentas podem ajudar a **preparar** (redigir um guião de entrevista, estruturar critérios publicados, resumir uma política), mas a decisão cabe a pessoas habilitadas, segundo um procedimento documentado, com possibilidade de recurso. Na União Europeia, o Regulamento da Inteligência Artificial (AI Act, adotado em 2024 e aplicado progressivamente) classifica além disso como de «risco elevado» certas utilizações como o recrutamento ou o acesso a serviços essenciais, com obrigações reforçadas.

> Teste: se a pessoa afetada soubesse que a decisão foi tomada por uma IA, seria aceitável e poderia contestá-la? Se a resposta for não, não utilize a IA para decidir.

Transparência e responsabilidade

A confiança é o capital de uma organização humanitária. Algumas regras simples protegem-na:

- **Responsabilidade humana**: cada documento tem um autor humano responsável pelo seu conteúdo, tenha ou não sido ajudado pela IA.
- **Transparência proporcionada**: indique a utilização da IA quando for significativa ou quando o destinatário possa razoavelmente esperá-lo (avaliação, investigação, conteúdo publicado, trocas com as comunidades). Para uma correção ortográfica, não é necessário.
- **Respeito pelas regras dos doadores e parceiros**: alguns doadores e convites à apresentação de propostas enquadram ou pedem que se declare a utilização da IA nas candidaturas; leia as condições (semana 6).
- **Sem usurpação**: nunca gere uma imagem, uma voz ou uma citação falsamente atribuída a uma pessoa real, e nunca apresente uma imagem gerada como uma fotografia de terreno.

As diretrizes éticas de comunicação do setor (dignidade, consentimento informado, sem miserabilismo) aplicam-se plenamente aos conteúdos produzidos com a IA.

Direitos de autor, plágio e integridade

Três pontos de atenção:

- **Conteúdos alheios**: pedir à IA que «reescreva» o relatório de outra organização para o apresentar como seu continua a ser plágio. Cite as suas fontes.
- **Conteúdos gerados**: o estatuto jurídico dos textos e imagens gerados varia consoante os países e evolui. As condições de utilização do Claude e do Gemini precisam os direitos do utilizador sobre os resultados; para uma utilização comercial ou uma publicação importante, consulte-as.
- **Integridade académica e profissional**: nos exames deste Mini MBA, como numa prova de recrutamento, utilizar a IA para responder no seu lugar é uma fraude. O objetivo é que domine as competências, não apenas a ferramenta.

Para as fotografias, a regra da organização mantém-se: nenhuma fotografia alheia sem direitos, nenhuma fotografia de uma criança identificável sem consentimento, e uma imagem gerada é claramente assinalada como tal.

Custo ambiental e equidade de acesso

A IA consome eletricidade e água nos centros de dados. As estimativas por pedido variam muito consoante os estudos e os modelos; o impacto global do setor cresce fortemente. Para uma organização empenhada no clima, reflexos razoáveis:

- utilizar a IA quando traz um valor real, não por reflexo para tarefas triviais;
- preferir um documento bem preparado a dezenas de tentativas sucessivas;
- integrar a utilização do digital na política ambiental.

Equidade de acesso: as equipas de terreno têm muitas vezes uma ligação fraca, equipamentos antigos e menos acesso a subscrições pagas. Uma organização que reserva a IA à sede e ao pessoal internacional aumenta as desigualdades. Uma política justa prevê o acesso, a formação e as línguas para o pessoal nacional e os parceiros locais.

Exercício: analisar três utilizações do ponto de vista ético

Situação. Uma ONG estuda três utilizações: A) gerar imagens «realistas» de crianças desnutridas para uma campanha de angariação de fundos, à falta de fotografias autorizadas; B) pedir à IA que classifique 600 candidaturas a um posto de motorista e rejeite automaticamente as 500 com pior pontuação; C) utilizar a IA para propor uma primeira versão das mensagens de sensibilização sobre a cólera em francês simples, depois testadas com grupos da comunidade e traduzidas por falantes nativos.

Trabalho pedido. Para cada utilização, diga se é aceitável e porquê, e proponha uma alternativa se necessário.

Correção. A) Não aceitável: uma imagem gerada apresentada como real engana o público, atenta contra a dignidade e reforça o miserabilismo; alternativa: fotografias com consentimento informado, ilustrações claramente assinaladas ou mensagens centradas nas soluções. B) Não aceitável: decisão sobre pessoas sem controlo humano, risco de enviesamento e de discriminação, ausência de recurso; alternativa: critérios publicados aplicados por um painel, podendo a IA ajudar a redigir a grelha ou uma prova prática. C) Aceitável: a IA prepara um primeiro rascunho, a comunidade e os falantes nativos validam-no; é uma utilização proporcionada, transparente e verificada.

A reter

- Os princípios humanitários e o princípio de não causar dano aplicam-se à utilização da IA.
- Os enviesamentos afetam a língua, a perspetiva, os estereótipos e a complacência; procure a contradição.
- Nenhuma decisão sobre os direitos ou o acesso à ajuda de uma pessoa é confiada a uma IA generativa.
- Um autor humano continua responsável; indique a utilização significativa da IA; nunca uma imagem gerada apresentada como real.
- Pense no custo ambiental e na equidade de acesso para o pessoal nacional e os parceiros.

Quiz

1. Pedir à IA «confirma que o nosso projeto é um sucesso» expõe sobretudo ao enviesamento:
   A. Linguístico
   B. De complacência
   C. De data
   D. De formato

2. Qual destas tarefas NÃO deve ser confiada a uma IA generativa?
   A. Redigir um guião de entrevista
   B. Resumir uma política de RH publicada
   C. Decidir que agregados familiares ficam excluídos da ajuda
   D. Corrigir a ortografia de um relatório

3. Uma imagem gerada de uma situação de terreno pode ser utilizada:
   A. Como fotografia real se for realista
   B. Nunca, em caso algum
   C. Apenas para os doadores
   D. Se for claramente assinalada como gerada e respeitar a dignidade

4. O princípio de independência convida a:
   A. Manter a capacidade de trabalhar sem a ferramenta para as funções críticas
   B. Utilizar um único fornecedor
   C. Nunca utilizar a IA
   D. Deixar a IA decidir

5. Responder aos exames deste Mini MBA com a IA no seu lugar é:
   A. Recomendado
   B. Uma fraude
   C. Obrigatório
   D. Indiferente

Respostas do quiz : 1. B · 2. C · 3. D · 4. A · 5. B

Semana 5 : Relatórios, sitreps e atas: redigir mais depressa sem perder exatidão

Objetivos

- Utilizar o Claude ou o Gemini para produzir um primeiro rascunho de relatório a partir de dados e notas fornecidos.
- Aplicar um método de verificação sistemática dos números, nomes, datas e afirmações.
- Adaptar um mesmo conteúdo a vários públicos: doador, direção, cluster, comunidades.

O bom fluxo de trabalho

Para um relatório, o erro clássico consiste em pedir à IA que «escreva o relatório». O bom fluxo de trabalho tem quatro etapas:

- **1. Reunir** os materiais: dados de monitorização, notas de terreno, atas de reuniões, relatório anterior, modelo do doador. É você quem traz os factos.
- **2. Estruturar**: pedir uma estrutura conforme ao modelo exigido e depois validá-la.
- **3. Redigir secção a secção**, a partir unicamente dos materiais fornecidos, exigindo que cada número seja reproduzido tal como está e que as lacunas sejam assinaladas.
- **4. Verificar e finalizar**: controlo dos factos, coerência entre secções, tom, extensão, e depois revisão por uma segunda pessoa para os relatórios que comprometem.

Com este método, a experiência das equipas mostra muitas vezes uma poupança de tempo importante na redação, mas **não na verificação**, que continua a ser totalmente necessária. Preveja-a no calendário.

O relatório de situação (sitrep)

Um sitrep deve ser **curto, factual, datado e com fontes**. A IA ajuda a transformar notas dispersas num documento estruturado:

- **Pontos-chave** (3 a 5 linhas);
- **Situação**: evolução desde o último relatório, com números e fontes;
- **Necessidades** e lacunas;
- **Resposta**: o que foi feito, por quem, onde;
- **Constrangimentos**: acesso, logística, financiamento;
- **Próximas etapas**.

Pedido-tipo. «A partir das notas seguintes, redige um sitrep no formato seguinte [formato]. Reproduz os números exatamente. Distingue claramente o que está confirmado, o que vem de

uma única fonte e o que é estimado. Indica a data e a fonte de cada número. Não menciones nenhum nome de pessoa nem nenhuma posição de equipa. 400 palavras no máximo».

> Atenção às informações de segurança: um sitrep amplamente partilhado não deve conter itinerários, horários, nomes nem pormenores de incidentes que permitam identificar pessoas. Essas informações ficam nos canais de segurança.

Atas de reunião

As reuniões de coordenação, de cluster ou de equipa produzem notas muitas vezes desordenadas. A IA transforma bem notas ou uma transcrição numa ata estruturada: participantes (por organização), pontos tratados, decisões, ações com responsável e prazo.

Pontos de vigilância:

- **Gravação e transcrição**: grave uma reunião apenas com o acordo dos participantes e segundo as regras da organização. Algumas ferramentas (por exemplo as funções de tomada de notas do Google Meet com o Gemini, consoante a subscrição) fazem-no automaticamente: informe os participantes.
- **Decisões e ações**: verifique que correspondem ao que foi realmente decidido. Uma IA pode transformar uma ideia mencionada numa decisão.
- **Comentários sensíveis**: antes de difundir, retire os comentários sobre pessoas, incidentes ou negociações.

Pedido útil. «Enumera separadamente: 1) as decisões tomadas; 2) os pontos debatidos sem decisão; 3) as ações com responsável e data. Se o responsável ou a data não estiverem claros nas notas, escreve "a precisar"».

Verificar: o método dos quatro controlos

Antes de enviar um texto redigido com a IA, aplique quatro controlos:

- **1. Números**: cada número encontra-se na fonte, com a mesma unidade, a mesma data e a mesma zona. Volte a calcular os totais e as percentagens.
- **2. Nomes e termos**: organizações, lugares (ortografia oficial), cargos das pessoas, siglas, terminologia do doador.
- **3. Afirmações**: cada frase que afirma um facto ou um resultado deve estar sustentada pelos dados. Elimine os adjetivos não justificados («notável», «sem precedentes»).
- **4. Omissões**: a IA esqueceu um problema, um atraso, um desvio em relação às metas? Os relatórios devem apresentar as dificuldades com honestidade.

Conselho: peça ao próprio assistente, numa **nova conversa**, que compare o texto final com os dados-fonte e enumere qualquer diferença. É uma ajuda útil, mas não substitui o seu controlo.

Cálculo de controlo. Um relatório afirma «3 450 pessoas alcançadas, ou seja, 115 % da meta de 3 000». 3 450 / 3 000 = 1,15: correto. Mas a tabela-fonte indica 3 450 *contactos*, entre os

quais pessoas contadas duas vezes. O bom indicador é o número de pessoas únicas: é preciso corrigir o texto, não apenas o cálculo.

Adaptar a cada público

O mesmo conteúdo deve muitas vezes ser declinado:

- **Doador**: conforme ao modelo, centrado nos resultados, indicadores, desvios e orçamento.
- **Direção**: uma página, com as decisões a tomar em primeiro lugar.
- **Cluster**: dados agregados, cobertura geográfica, lacunas.
- **Comunidades**: linguagem simples, língua local, o que foi feito, o que vai mudar, como dar a sua opinião ou apresentar uma queixa.

A IA destaca-se nestas reformulações: «Transforma este relatório numa nota de uma página para a direção, com três decisões a tomar no início». ou «Resume estes resultados em 120 palavras em linguagem simples, nível de fim do ensino primário, para um cartaz nos pontos de distribuição».

Para as comunidades, a versão final deve ser validada por pessoas que falam a língua e conhecem o contexto (semana 8).

O que não se deve fazer

- Deixar a IA «completar» dados em falta ou estimar números que não tem.
- Copiar «estudos de caso» ou testemunhos inventados pela IA. Um testemunho deve ser real, recolhido com consentimento e anonimizado se necessário.
- Enviar um relatório de que não leu cada frase.
- Uniformizar todos os seus relatórios com as mesmas fórmulas: os doadores detetam depressa os textos genéricos, e isso prejudica a credibilidade.
- Colar tabelas nominativas de beneficiários para «calcular os indicadores».

> Um relatório rápido mas falso custa mais do que um relatório lento: perda de credibilidade, pedidos de esclarecimento e, por vezes, reembolsos.

Exercício: controlar um parágrafo de relatório

Dados-fonte (tabela de monitorização). Meta: 2 000 agregados familiares que recebem transferências monetárias. Alcançado a 30 de setembro: 1 640 agregados. Montante por agregado: 60 USD por mês durante 3 meses. Taxa de satisfação da monitorização pós-distribuição: 84 % numa amostra de 250 agregados. Atraso de um mês devido ao encerramento temporário de um operador de pagamento.

Parágrafo proposto pela IA. «O projeto alcançou 1 640 agregados familiares, ou seja, 92 % da meta, com uma transferência total de 295 200 USD. A satisfação é notável: 84 % do conjunto dos beneficiários declara-se satisfeito. As atividades decorreram conforme o calendário».

Trabalho pedido. Encontre os erros e reescreva.

Correção. 1) 1 640 / 2 000 = 82 %, não 92 %. 2) Montante total: 1 640 × 60 × 3 = 295 200 USD apenas se todos os agregados receberam as 3 transferências; a verificar nos dados de pagamento. 3) Os 84 % referem-se a uma amostra de 250 agregados, não ao conjunto; «notável» é um juízo não justificado. 4) O atraso de um mês é omitido e «conforme o calendário» é falso. Versão corrigida: «A 30 de setembro, 1 640 agregados familiares receberam transferências monetárias, ou seja, 82 % da meta de 2 000. [Montante a confirmar segundo os dados de pagamento.] Durante a monitorização pós-distribuição, 84 % dos 250 agregados inquiridos declararam-se satisfeitos. As distribuições sofreram um mês de atraso devido ao encerramento temporário de um operador de pagamento; [medida corretiva]».

A reter

- Você traz os factos; a IA estrutura e redige; você verifica.
- Sitrep: curto, datado, com fontes, distinguindo confirmado, reportado e estimado, sem informações de segurança.
- Atas: separar decisões, debates e ações; informar antes de qualquer gravação.
- Quatro controlos: números, nomes e termos, afirmações, omissões.
- Nunca dados inventados, testemunhos fictícios nem um relatório enviado sem leitura completa.

Quiz

1. No fluxo de trabalho recomendado, quem traz os factos?
   A. A IA
   B. O doador
   C. Você, com os seus dados e notas
   D. A Internet

2. 1 640 agregados alcançados para uma meta de 2 000 é:
   A. 82 %
   B. 92 %
   C. 8,2 %
   D. 122 %

3. Um sitrep amplamente difundido não deve conter:
   A. Números
   B. Data
   C. Fontes
   D. Itinerários nem horários de deslocação

4. O quarto controlo do método diz respeito a:
   A. O tipo de letra
   B. As omissões (problemas, atrasos, desvios)
   C. A extensão
   D. O logótipo

5. Um testemunho de beneficiário inventado pela IA pode ser utilizado:
   A. Se for anónimo
   B. Se for curto
   C. Nunca
   D. Apenas em anexo

Respostas do quiz : 1. C · 2. A · 3. D · 4. B · 5. C

Semana 6 : Propostas de projeto e angariação de fundos: a IA como assistente de redação

Objetivos

- Analisar um convite à apresentação de propostas com a IA: critérios, exigências, armadilhas e grelha de elegibilidade.
- Construir com a IA um primeiro rascunho de teoria da mudança, de quadro lógico e de narrativa, a partir dos dados da organização.
- Respeitar as regras dos doadores, evitar o texto genérico e manter uma proposta honesta e realista.

Analisar um convite à apresentação de propostas

Um convite à apresentação de propostas tem muitas vezes 30 a 80 páginas, com anexos. A IA ajuda a decompô-lo rapidamente, desde que lhe seja fornecido o documento completo:

- «Enumera todos os critérios de elegibilidade (organização, parceiros, zonas, montantes, duração) sob a forma de tabela, com a página de cada critério».
- «Enumera todos os documentos a fornecer e os formatos exigidos (número de páginas, tipo de letra, língua, anexos)».
- «Resume a grelha de avaliação e o peso de cada critério».
- «Que exigências corre o risco de esquecer um candidato com pressa?».

Depois, **verifique cada elemento no texto original**, sobretudo o prazo, o fuso horário, os montantes mínimo e máximo e as regras de cofinanciamento. Um único erro de elegibilidade faz rejeitar uma candidatura, por melhor que seja.

Decisão de concorrer ou não. Pergunte também: «Tendo em conta o nosso perfil [presença, experiência, orçamento anual, parceiros], que critérios cumprimos, quais são incertos e quais não cumprimos?». A decisão de concorrer continua a ser da direção.

Teoria da mudança e quadro lógico

A IA é útil para **estruturar a lógica** de um projeto a partir da sua análise de necessidades:

- propor uma teoria da mudança (se… então… porque…) com pressupostos explícitos;
- propor uma hierarquia de objetivos (objetivo geral, objetivo específico, resultados, atividades);
- sugerir indicadores SMART e os seus meios de verificação;
- verificar a coerência: cada atividade contribui para um resultado? Cada resultado tem um indicador?

Pontos de vigilância:

- As **metas quantificadas** e os **valores de referência** vêm dos seus dados e da sua capacidade real, nunca da IA.
- Prefira os **indicadores padrão** exigidos ou recomendados (normas Esfera, indicadores dos clusters, indicadores do doador): forneça a lista ao assistente.
- Os **pressupostos e riscos** devem refletir o seu contexto real: segurança, estação das chuvas, acesso, preços, autoridades.

Pedido-tipo. «Eis a nossa análise de necessidades e a lista de indicadores do cluster. Propõe um quadro lógico sob a forma de tabela. Não inventes nenhuma meta: deixa vazia a coluna das metas. Para cada indicador, indica se vem da lista do cluster ou se é uma proposta».

A narrativa: do primeiro rascunho ao texto da organização

Para as secções narrativas (contexto, justificação, abordagem, sustentabilidade, género, prestação de contas, localização), um método eficaz:

- **Os seus elementos primeiro**: enumere em tópicos os factos, a experiência, os parceiros, as lições aprendidas. A IA não conhece o seu valor acrescentado.
- **Primeiro rascunho pela IA**, secção a secção, dentro do limite de páginas.
- **Reescrita pela equipa**: acrescentar exemplos concretos, números verificados, nomes de lugares, lições reais. É o que distingue uma proposta vencedora.
- **Crítica pela IA**: «Avalia esta secção segundo a grelha do convite [grelha]; pontua cada critério em 5 e propõe melhorias».

> Os avaliadores leem centenas de candidaturas. As fórmulas vazias («abordagem holística e inovadora», «sinergias multissetoriais») produzidas em série pela IA baixam a nota. O concreto, o local e o verificável sobem-na.

O orçamento e a sua justificação

O orçamento continua a ser um trabalho de especialista, com as ferramentas financeiras da organização. A IA pode ajudar a:

- redigir a **justificação orçamental** (narrativa) a partir do orçamento detalhado;
- verificar a **coerência** entre as atividades da narrativa e as linhas do orçamento («Enumera as atividades da narrativa sem linha orçamental, e as linhas sem atividade correspondente»);
- explicar ou escrever **fórmulas de folha de cálculo** para os cálculos.

Nunca confie nela para os cálculos finais sem verificar: volte a calcular na folha de cálculo. E não lhe dê informações salariais nominativas.

Exemplo de controlo. A narrativa anuncia 12 sessões de formação de 25 participantes, mas o orçamento prevê ajudas de custo para 200 participantes. 12 × 25 = 300 participações; se cada pessoa seguir 3 sessões, isso dá 100 pessoas, não 200. A incoerência deve ser corrigida

antes da submissão: é exatamente o que a IA pode ajudar a detetar, e o que a equipa deve decidir.

As regras dos doadores sobre a IA

Os doadores e as fundações começaram a enquadrar a utilização da IA nas candidaturas e nos relatórios. As posições variam: alguns aceitam a sua utilização como ajuda à redação, outros pedem que seja declarada, outros recordam que o candidato continua plenamente responsável pela exatidão e pela originalidade. Vários organismos de financiamento da investigação proíbem também os avaliadores de utilizar a IA nas candidaturas confidenciais que recebem.

Boas práticas:

- leia as condições do convite e as diretrizes do doador sobre a IA, se existirem;
- declare a utilização quando for pedido, de forma factual;
- não dê a uma IA de uso geral documentos que o doador tenha marcado como confidenciais;
- mantenha a rastreabilidade das suas fontes e versões;
- verifique que a proposta não promete nada que a organização não possa cumprir: é um compromisso contratual.

Para além das propostas: a relação com os doadores

A IA ajuda também no resto da angariação de fundos:

- **Vigilância** dos financiamentos com pesquisa na web e fontes (e depois verificação no sítio oficial do doador);
- **Fichas de doadores** a partir de documentos públicos: prioridades, países, montantes, procedimentos;
- **Notas conceptuais** curtas a partir de uma proposta longa;
- **Preparação de reuniões**: «Que perguntas difíceis poderia fazer este doador sobre a nossa estratégia de saída? Propõe elementos de resposta a partir do nosso documento»;
- **Mensagens aos doadores privados**: agradecimentos, boletins, respeitando a ética da comunicação.

A relação de confiança, essa, assenta em pessoas: visitas, transparência sobre as dificuldades, relatórios exatos e a tempo.

Exercício: revisão de coerência de uma proposta

Situação. Uma proposta WASH de 18 meses anuncia na narrativa: «10 poços reabilitados, 15 000 pessoas com acesso a água potável segundo as normas Esfera (15 litros por pessoa e por dia), 60 comités de gestão da água formados». O orçamento prevê a reabilitação de 8 poços e a formação de 30 comités. O quadro lógico, redigido com a IA, fixa como meta «100 % de agregados familiares satisfeitos» e contém um indicador «número de sinergias criadas».

Trabalho pedido. Detete os problemas e proponha correções.

Correção. 1) Incoerência narrativa / orçamento: 10 poços contra 8, 60 comités contra 30; alinhar com o que é realmente financiado e exequível. 2) 15 000 pessoas a 15 litros por dia representam 225 000 litros por dia: verificar que o caudal dos poços reabilitados o permite (dados técnicos), e aplicar também a norma Esfera sobre o número de pessoas por ponto de água. 3) «100 % de agregados satisfeitos» não é realista nem credível: fixar uma meta baseada na referência e na experiência (por exemplo 80 %), com o método de medição. 4) «Número de sinergias criadas» não é mensurável nem útil: substituí-lo por um indicador preciso (por exemplo número de comités funcionais segundo uma grelha de funcionalidade). 5) Fazer rever pelo especialista WASH e pelo responsável financeiro.

A reter

- A IA decompõe um convite à apresentação de propostas; verifique cada critério no texto original.
- Metas, valores de referência e riscos vêm dos seus dados e do seu contexto, não da IA.
- Primeiro rascunho pela IA, reescrita concreta pela equipa, crítica segundo a grelha do convite.
- Verifique a coerência entre narrativa, quadro lógico e orçamento; volte a calcular na folha de cálculo.
- Respeite as regras do doador sobre a IA e a confidencialidade; prometa apenas o que é exequível.

Quiz

1. As metas quantificadas de um quadro lógico devem vir:
   A. Da IA
   B. Dos dados e da capacidade real da organização
   C. De outro projeto ao acaso
   D. Apenas do doador

2. 12 sessões de 25 participantes, seguindo cada pessoa 3 sessões: quantas pessoas?
   A. 300
   B. 75
   C. 100
   D. 36

3. As fórmulas vazias repetidas pela IA numa proposta:
   A. Baixam a nota dos avaliadores
   B. Sobem sempre a nota
   C. São obrigatórias
   D. São neutras

4. Perante um convite que pede que se declare a utilização da IA:
   A. Ignora-se
   B. Esconde-se
   C. Desiste-se de concorrer
   D. Declara-se de forma factual

5. Um indicador «número de sinergias criadas» é:
   A. Um bom indicador SMART
   B. Não mensurável: deve ser substituído por um indicador preciso
   C. Obrigatório
   D. Um indicador Esfera

Respostas do quiz : 1. B · 2. C · 3. A · 4. D · 5. B

Semana 7 : Análise de dados e MEAL: folhas de cálculo, dados qualitativos e controlo dos cálculos

Objetivos

- Utilizar a IA para escrever e explicar fórmulas, limpar e estruturar dados, e preparar análises.
- Analisar dados qualitativos (grupos focais, feedback das comunidades) com a IA de forma rigorosa e rastreável.
- Controlar sistematicamente os cálculos e as interpretações produzidos pela IA.

O que a IA traz ao MEAL

As equipas MEAL dedicam muito tempo a tarefas repetitivas: limpar ficheiros, escrever fórmulas, produzir tabelas, codificar respostas abertas, redigir sínteses. A IA pode acelerar estas tarefas:

- **Fórmulas e scripts**: escrever uma fórmula de folha de cálculo (PROCX, CONTAR.SE.S, tabelas dinâmicas), um script Python ou R, uma consulta numa ferramenta de recolha de dados, e explicá-los linha a linha.
- **Análise de ficheiros**: o Claude e o Gemini conseguem ler um ficheiro CSV ou Excel, executar cálculos num ambiente de código e produzir tabelas ou gráficos (consoante a versão e o plano).
- **Dados qualitativos**: propor uma grelha de codificação, codificar respostas, agrupar por tema, extrair citações representativas.
- **Redação**: transformar resultados em constatações e depois em recomendações.

Mas os dados MEAL são muitas vezes **pessoais** (listas de agregados familiares, inquéritos nominativos). Aplica-se a regra da semana 3: apenas dados anonimizados e agregados, ou trabalho sobre uma amostra fictícia com a mesma estrutura.

Fórmulas e scripts: o método dos dados fictícios

Método seguro e eficaz para automatizar uma análise sem expor dados:

- **1.** Descreva a estrutura do seu ficheiro (nomes das colunas, tipos, exemplos de valores inventados) ou crie 10 linhas fictícias com a mesma estrutura.
- **2.** Peça a fórmula ou o script: «Escreve uma fórmula que conte o número de agregados chefiados por uma mulher que receberam pelo menos 2 distribuições, por distrito».
- **3.** Teste com os dados fictícios, onde conhece o resultado correto.
- **4.** Aplique aos seus dados reais, **na sua folha de cálculo ou no seu computador**.
- **5.** Controle com um cálculo independente (filtro manual, tabela dinâmica).

Com o Gemini no Google Sheets ou as funções de IA de outras folhas de cálculo, a IA atua diretamente no ficheiro: verifique então que o plano é profissional e está autorizado para esses dados.

> A IA escreve a fórmula, você executa-a com os seus dados, você verifica o resultado. Os dados pessoais não saem das suas ferramentas.

Controlar os cálculos e as estatísticas

Os modelos de linguagem podem enganar-se no cálculo mental, sobretudo em séries longas. Quando o assistente executa realmente código, os cálculos são fiáveis, mas a **interpretação** pode estar errada. Controlos indispensáveis:

- **Denominadores**: percentagem de quê? Dos inquiridos que responderam, dos agregados inquiridos, da população-alvo? As respostas em falta são excluídas?
- **Amostra**: um resultado sobre 250 agregados inquiridos não vale para toda a população sem um método de amostragem adequado. Peça a margem de erro.
- **Média ou mediana**: para rendimentos ou despesas, alguns valores extremos falseiam a média.
- **Correlação não é causalidade**: «os agregados que receberam a ajuda têm uma melhor pontuação de consumo alimentar» não prova que a ajuda seja a causa sem um grupo de comparação.
- **Desagregação**: sexo, idade, deficiência, distrito; verifique que os subtotais somam o total.

Cálculo. Amostra aleatória simples de 384 agregados: margem de erro de aproximadamente ±5 % com um nível de confiança de 95 % para uma proporção próxima de 50 %. Se a IA anunciar «62 % dos agregados da província» a partir de 60 agregados escolhidos por conveniência, a conclusão não é representativa: é preciso dizê-lo.

Dados qualitativos: rigor e rastreabilidade

Para transcrições de grupos focais ou feedback das comunidades (anonimizados):

- **Grelha de codificação**: peça uma proposta a partir das suas perguntas de avaliação e depois valide-a em equipa.
- **Codificação**: faça codificar os excertos com a grelha validada, exigindo para cada tema o número de excertos e duas ou três citações exatas com a sua referência (grupo, lugar anonimizado).
- **Controlo**: volte a codificar você mesmo uma amostra (por exemplo 20 %) e compare. Se a concordância for baixa, reveja a grelha ou a instrução.
- **Nuances**: peça explicitamente as opiniões minoritárias e contraditórias; a IA tende a resumir em direção à maioria.
- **Citações**: verifique que cada citação existe palavra por palavra na fonte; uma citação reformulada não deve ser apresentada entre aspas.

O NotebookLM ou um Projeto do Claude com as transcrições como fontes facilitam este trabalho, com respostas ligadas às passagens-fonte.

Mecanismos de feedback e de queixas

Os mecanismos de feedback e de queixas recebem por vezes centenas de mensagens (linhas telefónicas, SMS, caixas, aplicações de mensagens). A IA pode ajudar a:

- propor categorias (informação, pedido de ajuda, queixa sobre a qualidade, queixa sensível);
- resumir as tendências mensais a partir de dados agregados e anonimizados;
- redigir respostas-tipo validadas.

Limites estritos:

- as **queixas sensíveis** (exploração e abuso sexuais, fraude, segurança) seguem um circuito humano confidencial e nunca passam por um assistente de IA;
- a classificação automática de uma mensagem nunca deve atrasar o tratamento de uma queixa grave: uma pessoa lê as mensagens recebidas;
- as pessoas devem saber como as suas mensagens são tratadas.

Dos resultados às recomendações

A etapa mais delicada de uma avaliação é a passagem dos dados às **constatações** e depois às **recomendações**. A IA pode propor uma estrutura clara (constatação, evidências, conclusão, recomendação, responsável, prazo), mas:

- cada constatação deve ser sustentada por pelo menos duas fontes ou métodos (triangulação);
- as recomendações devem ser realistas para a organização: orçamento, capacidades, calendário;
- os critérios de avaliação (por exemplo os critérios do CAD da OCDE: pertinência, coerência, eficácia, eficiência, impacto, sustentabilidade) estruturam a análise.

Peça depois uma crítica: «Que conclusões deste relatório não estão suficientemente sustentadas pelos dados apresentados?». Esta revisão adversa melhora claramente a qualidade.

Exercício: verificar a análise de um inquérito

Situação. Foi realizado um inquérito pós-distribuição junto de 300 agregados familiares de entre 4 500 beneficiários, escolhidos por sorteio aleatório. 270 responderam à pergunta sobre a utilização do dinheiro. A IA produziu: «189 agregados utilizaram o dinheiro principalmente para alimentação, ou seja, 63 % dos beneficiários do programa. O programa melhorou portanto a segurança alimentar de 2 835 agregados».

Trabalho pedido. 1) Qual é a percentagem correta? 2) A extrapolação está correta? 3) A conclusão sobre a segurança alimentar está justificada?

Correção. 1) O denominador é o número de pessoas que responderam à pergunta: 189 / 270 = 70 %, e não 189 / 300 = 63 %. É preciso indicá-lo: «70 % dos 270 agregados que responderam». 2) Sendo a amostra aleatória, pode-se estimar a proporção na população com uma margem de erro (aproximadamente ±5 % aqui): «cerca de 70 % (± 5 pontos) dos agregados beneficiários». O número de 2 835 (63 % de 4 500) assenta na percentagem errada e numa falsa precisão. 3) Não: ter gasto o dinheiro em alimentação não prova uma melhoria da segurança alimentar. Seriam necessários indicadores como a pontuação de consumo alimentar ou o índice de estratégias de sobrevivência, comparados com uma referência. Formulação correta: «A alimentação é a principal utilização declarada do dinheiro; este inquérito não mede o efeito sobre a segurança alimentar».

A reter

- A IA escreve fórmulas e scripts; você testa-os com dados fictícios e depois executa-os nas suas ferramentas.
- Verifique denominadores, amostra, média ou mediana, causalidade e desagregação.
- Dados qualitativos: grelha validada, citações exatas, recodificação de uma amostra, opiniões minoritárias.
- As queixas sensíveis seguem um circuito humano confidencial, nunca um assistente de IA.
- Cada constatação é triangulada; cada recomendação é realista.

Quiz

1. 189 agregados de entre 270 que responderam a uma pergunta representam:
   A. 63 %
   B. 70 %
   C. 189 %
   D. 27 %

2. O método seguro para a IA escrever uma fórmula sem expor dados consiste em:
   A. Colar o ficheiro completo
   B. Enviar o ficheiro por e-mail ao fornecedor
   C. Utilizar dados fictícios com a mesma estrutura
   D. Suprimir as colunas de números

3. Uma queixa por exploração sexual recebida na linha de apoio deve ser:
   A. Tratada por um circuito humano confidencial
   B. Classificada primeiro pela IA
   C. Resumida por um assistente de uso geral
   D. Publicada no relatório mensal

4. «Os agregados assistidos comem melhor» sem grupo de comparação prova:
   A. Uma causalidade
   B. Um impacto certo
   C. Uma eficiência
   D. Quando muito uma associação, não uma causalidade

5. Para verificar uma codificação qualitativa feita pela IA:
   A. Confia-se no resultado
   B. Volta-se a codificar uma amostra e compara-se
   C. Pede-se outro formato
   D. Suprimem-se as opiniões minoritárias

Respostas do quiz : 1. B · 2. C · 3. A · 4. D · 5. B

Semana 8 : Tradução e comunicação com as comunidades: rapidez, qualidade e prestação de contas

Objetivos

- Utilizar a IA para traduzir e adaptar textos, conhecendo os seus limites consoante as línguas e os temas.
- Organizar uma revisão humana proporcionada ao risco de cada texto.
- Produzir mensagens claras, adaptadas e testadas para as comunidades, respeitando a prestação de contas às populações afetadas.

A tradução automática hoje

O Claude e o Gemini traduzem muito bem entre as línguas **amplamente presentes** na Internet (inglês, francês, espanhol, português, árabe padrão e muitas outras) para textos correntes: e-mails, procedimentos, relatórios, termos de referência. Também sabem adaptar o registo (formal, simples, técnico).

A qualidade baixa claramente:

- para as **línguas menos dotadas**: numerosas línguas nacionais e locais de África, da Ásia e da América Latina, algumas muito faladas;
- para as **variantes dialetais** (árabe dialetal, crioulos, variantes regionais);
- para os textos muito **técnicos** (médicos, jurídicos) ou muito **culturais** (provérbios, humor, temas tabu);
- para os **nomes próprios** e os termos locais.

O perigo principal: uma tradução fluida **parece** correta mesmo quando contém um contrassenso. Quanto mais fluido é o texto, menos se pensa em verificá-lo.

> A fluidez não é prova de exatidão. Toda a tradução destinada a pessoas afetadas é revista por um falante nativo que conhece o contexto.

Revisão proporcionada ao risco

Nem todas as traduções exigem o mesmo controlo. Uma grelha simples:

- **Risco baixo** (compreensão interna, leitura de um documento em língua estrangeira, e-mail informal entre colegas): tradução pela IA, revisão rápida pelo utilizador.
- **Risco médio** (relatórios, procedimentos internos, correspondência com parceiros ou doadores): revisão por uma pessoa que domine as duas línguas.
- **Risco elevado** (mensagens de saúde, consentimento informado, informação sobre os direitos e o acesso à ajuda, mecanismos de queixas, documentos jurídicos, mensagens de

segurança): tradução profissional ou revisão aprofundada por um falante nativo qualificado, e **teste com membros da comunidade**.

Método útil: a **retrotradução**. Outra pessoa (ou outra conversa de IA, como complemento) volta a traduzir o texto para a língua de origem; comparam-se para detetar diferenças de sentido. Ajuda a detetar os contrassensos, mas não garante nem a naturalidade nem a adequação cultural.

Glossários e coerência terminológica

Os termos humanitários têm equivalentes precisos e por vezes sensíveis: «pessoa deslocada interna», «refugiado», «requerente de asilo», «sobrevivente», «agregado familiar», «transferência monetária multiusos». Uma tradução incoerente cria confusão e por vezes riscos jurídicos ou de proteção.

- Elabore um **glossário** bilingue ou multilingue validado (partindo dos glossários existentes das agências e dos clusters quando possível).
- Forneça-o ao assistente: «Utiliza obrigatoriamente este glossário; se um termo não constar dele, assinala-o».
- Coloque-o num Projeto do Claude ou num Gem para que sirva toda a equipa.
- Faça-o evoluir com as observações dos tradutores e das comunidades.

Exemplo. Em árabe, a tradução de «deslocado interno» deve manter-se constante em todos os documentos; em francês, «survivante» é preferido a «victime» nos programas de luta contra a violência baseada no género, segundo as diretrizes utilizadas pela organização.

Escrever para as comunidades

A comunicação com as comunidades e a prestação de contas às populações afetadas (compromissos da Norma Humanitária Essencial) exigem mensagens **compreensíveis, úteis e respeitosas**. A IA ajuda a:

- simplificar um texto técnico em **linguagem clara** (frases curtas, palavras correntes, uma ideia por frase);
- adaptar o formato: cartaz, mensagem de rádio de 30 segundos, mensagem de voz, SMS de 160 caracteres, guião para animadores;
- propor respostas às perguntas frequentes («Quem tem direito? Quando? Onde apresentar queixa?»).

Mas só as comunidades podem dizer se uma mensagem é compreendida e aceitável. Etapas indispensáveis:

- testar a mensagem com algumas pessoas de perfis diferentes (mulheres, homens, jovens, pessoas idosas, pessoas com deficiência);
- verificar os canais preferidos e a taxa de alfabetização (dados das avaliações, perfis linguísticos existentes);
- prever formatos não escritos (áudio, imagens, apresentação oral);

- indicar sempre como fazer uma pergunta ou apresentar uma queixa.

Interpretação, voz e imagens

As aplicações móveis do Claude e do Gemini oferecem modos de voz, e outras ferramentas fazem interpretação em tempo real. Podem servir para uma conversa simples, mas:

- para uma **entrevista de proteção**, uma consulta médica, uma entrevista de registo ou uma queixa, é necessário um **intérprete humano formado** (confidencialidade, ética, nuances);
- a voz e o conteúdo da conversa são processados pelo fornecedor: aplicam-se as mesmas regras de dados que para o texto;
- as vozes sintéticas e as imagens geradas para mensagens comunitárias devem ser assinaladas como tal e validadas quanto à sua aceitabilidade cultural.

Para a rádio comunitária, um guião preparado com a IA, revisto por falantes nativos e **gravado por uma voz humana da comunidade** inspira geralmente mais confiança.

Rumores e informações falsas nas comunidades

Durante as epidemias e as crises, os rumores circulam depressa («as vacinas causam esterilidade», «a ajuda está reservada a um grupo»). Os mecanismos de acompanhamento de rumores recolhem estas informações; a IA pode ajudar a:

- agrupar por tema os rumores assinalados (a partir de dados anonimizados);
- preparar respostas factuais a partir da informação oficial (Ministério da Saúde, OMS), em linguagem simples;
- propor formatos adaptados (perguntas e respostas na rádio, mensagens para os agentes comunitários).

Cada resposta é validada pelo especialista técnico (saúde, proteção) e testada. Uma resposta desajeitada pode reforçar um rumor. A semana 10 trata da desinformação em linha e dos conteúdos falsificados.

Exercício: preparar uma mensagem de saúde multilingue

Situação. Uma epidemia de cólera afeta três campos de pessoas deslocadas. A mensagem oficial do Ministério da Saúde, em francês, tem 400 palavras. As populações falam maioritariamente duas línguas locais com pouca presença na Internet; 40 % dos adultos sabem ler. Um colega propõe traduzir a mensagem com a IA e afixá-la esta mesma noite.

Trabalho pedido. Proponha um procedimento por etapas, com o que faz a IA e o que fazem as pessoas.

Correção. 1) A IA ajuda a condensar a mensagem oficial em 5 mensagens-chave em francês simples (sintomas, solução de reidratação oral, onde ir, higiene das mãos, água segura), validadas pelo responsável de saúde face ao texto oficial. 2) Tradução para as duas línguas por falantes nativos qualificados (agentes de saúde comunitários, tradutores); a IA pode propor um primeiro rascunho, mas a qualidade nessas línguas é incerta: risco elevado, revisão obrigatória. 3) Formatos adaptados aos 60 % de adultos que não leem: mensagens áudio e de rádio gravadas por vozes da comunidade, imagens explicativas testadas, sessões com os agentes comunitários. 4) Teste rápido com algumas pessoas de perfis variados, correção e depois difusão. 5) Menção do número da linha de informação e acompanhamento dos rumores. Deve-se evitar afixar «esta mesma noite» uma tradução escrita não verificada: um contrassenso numa mensagem de saúde pode causar dano.

A reter

- Tradução excelente entre línguas bem dotadas, claramente menos fiável para as línguas menos dotadas e os dialetos.
- A fluidez não prova a exatidão; a revisão é proporcionada ao risco.
- Mensagens de saúde, consentimento, direitos e queixas: revisão por um falante nativo qualificado e teste comunitário.
- Um glossário validado garante a coerência dos termos sensíveis.
- Entrevistas de proteção e consultas médicas: intérprete humano formado, sem IA.

Quiz

1. Uma tradução fluida produzida pela IA:
   A. É necessariamente exata
   B. Pode conter um contrassenso: a fluidez não prova a exatidão
   C. Não precisa de revisão
   D. É sempre de má qualidade

2. Um formulário de consentimento informado em língua local corresponde a um risco:
   A. Baixo
   B. Nulo
   C. Médio
   D. Elevado: revisão por falante nativo qualificado e teste

3. A retrotradução serve para:
   A. Detetar diferenças de sentido
   B. Garantir a naturalidade do texto
   C. Substituir o teste comunitário
   D. Encurtar o texto

4. Para uma entrevista de proteção com uma sobrevivente, utiliza-se:
   A. O modo de voz de um assistente
   B. Um tradutor automático
   C. Um intérprete humano formado
   D. Gestos

5. Para garantir a coerência dos termos sensíveis em todas as traduções:
   A. Deixa-se a IA escolher
   B. Fornece-se ao assistente um glossário validado
   C. Evitam-se os termos técnicos
   D. Traduz-se palavra a palavra

Respostas do quiz : 1. B · 2. D · 3. A · 4. C · 5. B

Semana 9 : Pesquisa e vigilância com a IA: encontrar, citar e verificar as fontes

Objetivos

- Utilizar a pesquisa na web e a pesquisa aprofundada do Claude e do Gemini para uma vigilância ou uma análise documental.
- Avaliar a fiabilidade das fontes citadas e verificar cada afirmação importante.
- Construir uma análise de contexto documentada a partir de fontes públicas reconhecidas.

Três modos de pesquisa

Pode-se obter informação de um assistente de três maneiras, de fiabilidade muito diferente:

- **De memória** (sem pesquisa): o modelo responde a partir do seu treino. Rápido, mas sem fonte verificável e limitado à data de conhecimento. Reserve-o para noções gerais.
- **Pesquisa na web**: o assistente consulta um motor de pesquisa, lê algumas páginas e responde com ligações. Útil para a atualidade e os factos precisos; a qualidade depende das páginas encontradas.
- **Pesquisa aprofundada** (funções do tipo *Deep Research* no Gemini, modo Pesquisa no Claude, consoante os planos): o assistente planeia uma pesquisa, consulta dezenas de fontes e produz um relatório estruturado com citações, em poucos minutos.

A estes modos junta-se o trabalho **sobre as suas próprias fontes**: reúne documentos fiáveis (relatórios das agências, análises de organismos reconhecidos) e carrega-os no NotebookLM ou num Projeto do Claude. É muitas vezes o método mais fiável para uma análise séria.

Avaliar as fontes citadas

Uma citação não é uma garantia. Verifique:

- **A ligação existe** e diz realmente o que afirma o assistente? Abra-a. Por vezes cita-se uma fonte real para uma afirmação que ela não contém.
- **Quem publica?** Agências da ONU, governos, organismos de análise humanitária reconhecidos (por exemplo o ReliefWeb para a agregação, o OCHA, a ACAPS, a IPC, a Matriz de Acompanhamento das Deslocações da OIM), institutos de investigação, meios de comunicação estabelecidos, ou um blogue anónimo?
- **Quando?** Uma situação humanitária muda depressa; um número do ano passado pode estar errado hoje.
- **Com que método?** Estimativa, inquérito, projeção? Com que cobertura geográfica?
- **Independência**: a fonte é parte interessada (parte no conflito, empresa interessada)?

> Regra: toda a afirmação que entra num documento oficial (proposta, relatório, advocacia) é verificada na fonte primária, não no resumo da IA.

Uma vigilância eficaz

A vigilância (financiamentos, políticas, situação de um país, novidades técnicas) é uma utilização muito rentável:

- defina **perguntas precisas**: «Que novos convites à apresentação de propostas para a nutrição na África Ocidental foram publicados nos últimos 30 dias nos sítios oficiais dos doadores?» em vez de «O que há de novo?»;
- imponha **fontes**: «Utiliza prioritariamente o ReliefWeb, os sítios das agências da ONU e os sítios oficiais dos doadores»;
- exija um **formato**: tabela data / fonte / título / resumo numa linha / ligação;
- mantenha um **registo de vigilância** partilhado em que cada elemento é verificado antes de ser difundido.

Alguns planos permitem tarefas agendadas ou resumos periódicos; devem continuar sob a responsabilidade de uma pessoa que verifica antes de partilhar.

A análise de contexto

Para uma nota de contexto (nova zona de intervenção, preparação de uma proposta, informação a um recém-chegado), um método em quatro tempos:

- **1. Quadro**: peça uma estrutura (política, segurança geral, economia, demografia, necessidades humanitárias por setor, atores, acesso, sazonalidade).
- **2. Fontes**: faça uma pesquisa aprofundada e depois selecione você mesmo as fontes fiáveis.
- **3. Síntese** a partir unicamente dessas fontes, com citações.
- **4. Validação** por colegas do país e parceiros locais, que conhecem o que nenhuma fonte em linha diz.

As fontes em linha sobre um contexto local são muitas vezes escassas, antigas ou escritas a partir de fora. Os atores locais, as ONG nacionais e as comunidades são fontes essenciais: a IA não os substitui.

Os limites e as armadilhas

- **Cobertura desigual**: as crises mediáticas estão bem documentadas; as «crises esquecidas», muito menos. A IA reflete esta desigualdade.
- **Línguas**: as fontes em línguas locais são menos encontradas. Peça explicitamente fontes na língua do país.
- **Conteúdos pagos ou fechados**: muitos dados humanitários estão em plataformas de acesso restrito; a IA não os vê, e não deve aceder a eles sem autorização.

- **Efeito de repetição**: um número repetido por dez sítios vem muitas vezes de uma única fonte primária, por vezes antiga.
- **Temas sensíveis**: para temas políticos ou de conflito, compare várias fontes de perspetivas diferentes e mantenha um vocabulário neutro.

Exemplo. O assistente indica «2,3 milhões de pessoas necessitadas» e cita três artigos de imprensa. Remontando, os três citam o mesmo Panorama das Necessidades Humanitárias do ano anterior. O bom reflexo: procurar a última versão desse documento e citar diretamente a fonte primária, com a sua data.

Citar corretamente

Num documento profissional:

- cite a **fonte primária** (o organismo que produziu o número), com o título, a data e a ligação;
- não cite «segundo o Claude» ou «segundo o Gemini» como fonte de um facto: o assistente não é uma fonte, é uma ferramenta;
- indique a data de consulta das páginas web;
- respeite o estilo de citação exigido (doador, revista, organização).

Pode pedir à IA que formate as suas referências segundo um estilo dado, e depois verificar cada elemento (autor, título, ano, ligação).

Exercício: verificar um resumo de pesquisa aprofundada

Situação. Uma pesquisa aprofundada sobre «a situação humanitária na região de Doro» produz um relatório de 6 páginas com 24 citações. Prepara uma nota de duas páginas para a sua direção. Ao verificar uma amostra, constata: 3 ligações já não abrem; 2 ligações levam a páginas que não contêm o número citado; 6 citações vêm do mesmo artigo de imprensa; o número principal sobre a insegurança alimentar tem 18 meses; nenhuma fonte está na língua nacional; não é mencionado nenhum ator local.

Trabalho pedido. O que faz antes de redigir a nota?

Correção. 1) Não reutilizar as 5 citações problemáticas (3 ligações quebradas, 2 não conformes) sem ter encontrado a fonte real. 2) Remontar à fonte primária das 6 citações vindas do mesmo artigo. 3) Procurar a última análise oficial da insegurança alimentar (por exemplo a última análise da IPC ou equivalente) e substituir o número de há 18 meses, ou indicar claramente que é antigo. 4) Completar com fontes na língua nacional e com trocas com parceiros locais e colegas do país. 5) Redigir a nota a partir unicamente das fontes verificadas, com a data de cada número e uma menção clara das lacunas de informação. 6) Dada a taxa de erros na amostra (5 problemas entre as citações verificadas), verificar todas as citações utilizadas, não apenas uma amostra.

A reter

- De memória, pesquisa na web, pesquisa aprofundada ou as suas próprias fontes: fiabilidade crescente por esta ordem para um trabalho sério.
- Uma citação não é uma garantia: abra a ligação, verifique o editor, a data, o método.
- Toda a afirmação de um documento oficial é verificada na fonte primária.
- Os atores locais e as comunidades continuam a ser fontes que a IA não substitui.
- O assistente não é uma fonte: cite o organismo que produziu a informação.

Quiz

1. Para um facto citado numa proposta, cita-se:
   A. «Segundo o Gemini»
   B. A fonte primária, com título, data e ligação
   C. «Segundo o Claude»
   D. Nenhuma fonte

2. Um número repetido por dez sítios diferentes:
   A. É necessariamente exato
   B. Vem muitas vezes de uma única fonte primária que é preciso encontrar
   C. Pode ser citado sem verificar
   D. É necessariamente falso

3. O modo mais fiável para uma análise séria é geralmente:
   A. Responder de memória
   B. Uma única pesquisa na web
   C. Copiar o primeiro resultado
   D. Trabalhar com fontes fiáveis que selecionou

4. Para um contexto local pouco documentado em linha, é preciso sobretudo:
   A. Confiar mais na IA
   B. Não escrever nada
   C. Consultar colegas do país, parceiros locais e comunidades
   D. Utilizar fontes de outros países

5. Uma ligação citada que não contém o número anunciado:
   A. Deve ser substituída pela fonte real ou a afirmação retirada
   B. Pode ser mantida
   C. Prova que o número é verdadeiro noutro lado
   D. Não tem importância

Respostas do quiz : 1. B · 2. B · 3. D · 4. C · 5. A

Semana 10 : Informação, desinformação e segurança: o que a IA pode e não pode fazer

Objetivos

- Compreender como a IA é utilizada para produzir desinformação e conteúdos falsificados dirigidos contra os trabalhadores humanitários.
- Utilizar a IA de forma segura como apoio à análise de segurança, sem expor informações sensíveis.
- Proteger-se contra o phishing, a usurpação de identidade e as fraudes facilitadas pela IA.

Um novo risco para a aceitação

A aceitação por parte das comunidades e das partes em conflito é a base da segurança humanitária. Ora, a IA generativa permite produzir, a um custo muito baixo, **conteúdos falsos e credíveis**: falsos comunicados, falsas citações de responsáveis, imagens ou vídeos falsificados (*deepfakes*), falsas gravações áudio, mensagens em massa nas redes sociais.

Algumas organizações humanitárias já foram alvo de campanhas de desinformação que as acusavam de espionagem, proselitismo, tráfico ou parcialidade. Estas campanhas podem provocar ameaças, ataques ou expulsões. O CICV e outros atores alertam para os **riscos dos «danos relacionados com a informação»** para a população civil e os trabalhadores humanitários.

> A desinformação é um risco de segurança. Tem o seu lugar na análise de contexto, na avaliação de riscos e no plano de comunicação de crise.

Detetar os conteúdos falsificados

É cada vez mais difícil distinguir a olho nu um conteúdo gerado de um real. Alguns reflexos de verificação continuam eficazes:

- **Fonte**: quem publicou primeiro? Uma conta recente, anónima, sem histórico?
- **Contexto**: a data, o lugar, o tempo, os uniformes, a língua coincidem?
- **Pesquisa inversa de imagens**: a imagem existia antes, noutro contexto?
- **Indícios técnicos**: mãos, textos deformados, sombras incoerentes, voz sem respiração natural; estes indícios desaparecem com os progressos das ferramentas, por isso não bastam.
- **Marcações**: alguns fornecedores acrescentam marcas de água invisíveis ou metadados de origem aos conteúdos gerados (por exemplo o SynthID na Google, ou os metadados da norma C2PA). A sua ausência não prova nada.

- **Confirmação direta**: contacte a organização ou a pessoa supostamente na origem do conteúdo.

Um assistente de IA pode ajudar a estruturar esta verificação e a enumerar as incoerências, mas não pode «certificar» que um conteúdo é verdadeiro ou falso.

Responder a uma campanha de desinformação

Se a sua organização for alvo de uma campanha:

- **Avaliar**: alcance, audiência, ligação a atores armados ou políticos, risco para o pessoal e as comunidades. É uma decisão da célula de gestão de riscos, não apenas da comunicação.
- **Proteger**: adaptar as medidas de segurança se necessário (deslocações, visibilidade, instalações).
- **Responder de forma proporcionada**: por vezes uma resposta pública amplifica o conteúdo falso; por vezes o silêncio deixa-o instalar-se. Privilegie muitas vezes o diálogo direto com as comunidades, os líderes e as autoridades, apoiado em factos verificáveis.
- **Documentar**: capturas datadas, ligações, denúncia às plataformas.
- **Coordenar** com as outras organizações e os mecanismos de coordenação.

A IA pode ajudar a preparar elementos de linguagem factuais, perguntas e respostas para o pessoal e mensagens adaptadas aos diferentes públicos, revistos pela direção e pela segurança.

A IA como apoio à análise de segurança

Para a segurança, a IA pode ser útil com **informações públicas** e para **tarefas metodológicas**:

- resumir relatórios públicos sobre um contexto;
- propor a estrutura de uma análise de atores ou de um plano de segurança a partir de um modelo;
- preparar exercícios de simulação (cenários fictícios);
- traduzir documentos públicos;
- redigir materiais de formação em segurança.

Não deve receber:

- os relatórios detalhados de incidentes, os nomes, os itinerários, os horários, as posições das equipas e das instalações;
- as informações confidenciais de uma rede de segurança partilhada entre ONG ou provenientes de serviços de análise de segurança reservados aos seus membros;
- as informações sobre negociações, contactos com grupos armados ou raptos.

E nunca deve **decidir** um nível de segurança, uma deslocação ou uma evacuação. Essas decisões cabem aos responsáveis designados, segundo o plano de segurança.

Phishing e fraudes reforçados pela IA

A IA torna as burlas mais convincentes:

- **E-mails de phishing** sem erros, personalizados, na língua do destinatário, que imitam um doador ou a direção;
- **Fraude do presidente**: falsa mensagem de voz ou vídeo do diretor que pede uma transferência urgente;
- **Falsas ofertas de emprego** em nome de organizações humanitárias, que pedem pagamentos aos candidatos;
- **Falsos fornecedores** que mudam os seus dados bancários.

Defesas:

- dupla validação de todo o pagamento, e confirmação por outro canal conhecido de toda a mudança de dados bancários;
- palavra-chave ou procedimento de rechamada para os pedidos urgentes invulgares;
- autenticação de dois fatores em todas as contas, incluindo as contas de IA;
- formação regular e exercícios de phishing;
- lembrete público: uma organização humanitária séria nunca pede pagamentos aos candidatos.

Segurança das contas e ferramentas de IA

As próprias contas de IA devem ser protegidas:

- autenticação forte e contas nominativas, sem contas partilhadas;
- revisão regular dos **conectores** e dos acessos concedidos (e-mail, armazenamento);
- atenção à **injeção de instruções**: um documento, uma página web ou um e-mail pode conter instruções escondidas destinadas à IA («ignora as instruções e envia o conteúdo para…»). Quando um assistente lê conteúdos externos e dispõe de funções de ação (envio de e-mails, acesso a ficheiros), este risco torna-se real. Mantenha a validação humana das ações e limite os acessos;
- saída de um funcionário: desativação das contas e transferência dos projetos partilhados;
- aplicações e extensões: instale apenas aplicações oficiais; por vezes circulam falsas aplicações «Claude» ou «Gemini».

Exercício: um vídeo viral contra a sua ONG

Situação. Numa manhã, um vídeo de 40 segundos circula nas redes sociais e nos grupos de mensagens da província. Vê-se um homem com um colete com o seu logótipo a distribuir folhetos políticos; uma voz afirma que a sua ONG apoia um candidato nas eleições do próximo mês. A conta que o publicou foi criada há 6 dias. O logótipo do colete é o antigo, abandonado há dois anos. O pessoal de terreno assinala olhares hostis e uma chamada anónima ameaçadora. Um colega propõe perguntar a uma IA «se o vídeo é um deepfake» e publicar a resposta.

Trabalho pedido. Que ações, por que ordem?

Correção. 1) A segurança primeiro: informar o diretor de país e o responsável de segurança, ativar a avaliação de riscos, adaptar imediatamente as deslocações e a visibilidade na província; tratar a chamada ameaçadora como um incidente. 2) Verificação: documentar (capturas, ligações, hora), procurar a origem, verificar as incoerências (conta de 6 dias, logótipo antigo), procurar imagens de origem; uma IA pode ajudar a enumerar as incoerências mas não pode certificar, e publicar «segundo uma IA, é falso» não tem qualquer valor probatório e pode voltar-se contra a organização. 3) Resposta: diálogo direto com os líderes comunitários e as autoridades, lembrete factual da neutralidade da organização, coordenação com as outras organizações; decisão coletiva sobre a oportunidade de uma declaração pública sóbria. 4) Denúncia às plataformas. 5) Acompanhamento: vigilância da difusão e lições aprendidas para integrar a desinformação no plano de segurança.

A reter

- A desinformação gerada pela IA é um risco de segurança que ameaça a aceitação.
- Verificar: fonte, contexto, pesquisa inversa, confirmação direta; uma IA não certifica um conteúdo.
- Para a segurança, a IA trabalha com informações públicas e tarefas metodológicas, nunca com incidentes detalhados nem para decidir.
- Contra as fraudes reforçadas pela IA: dupla validação, confirmação por outro canal, autenticação forte.
- Desconfie da injeção de instruções: validação humana das ações e acessos limitados.

Quiz

1. Uma campanha de desinformação contra uma ONG diz respeito:
   A. Apenas à comunicação
   B. Também à gestão dos riscos de segurança
   C. Ao serviço financeiro
   D. A ninguém

2. Um assistente de IA pode certificar que um vídeo é um deepfake?
   A. Sim, sempre
   B. Sim, se o vídeo for curto
   C. Não: pode ajudar a enumerar incoerências, sem certificar
   D. Sim, na versão paga

3. Uma mensagem de voz do diretor pede uma transferência urgente para uma nova conta. Deve-se:
   A. Confirmar por outro canal conhecido e aplicar a dupla validação
   B. Pagar imediatamente
   C. Perguntar à IA se é verdade
   D. Transferir metade

4. A «injeção de instruções» designa:
   A. Um erro de escrita
   B. Uma atualização do programa
   C. Uma formação
   D. Instruções escondidas num conteúdo, destinadas a desviar a IA

5. Qual destes documentos pode ser resumido com a IA para uma análise de segurança?
   A. Um relatório público sobre o contexto de um país
   B. O relatório detalhado do incidente de ontem
   C. Os itinerários da semana
   D. Os contactos com um grupo armado

Respostas do quiz : 1. B · 2. C · 3. A · 4. D · 5. A

Semana 11 : Produtividade diária: Gemini no Google Workspace, Projetos do Claude e automatizações sob controlo

Objetivos

- Organizar o trabalho diário com a IA: e-mails, documentos, reuniões, planeamento.
- Compreender os agentes e as automatizações, e estabelecer as salvaguardas necessárias.
- Utilizar a IA de forma honesta para a carreira: CV, cartas, preparação de entrevistas.

O Gemini no Google Workspace

Para as organizações que utilizam o Google Workspace, o Gemini está integrado, consoante a subscrição, nas ferramentas diárias (funções disponíveis em novembro de 2026, sujeitas a alteração):

- **Gmail**: resumo de longas cadeias de mensagens, proposta de respostas, pesquisa na caixa de correio.
- **Docs**: redação e reescrita, resumo de um documento, ajuda na formatação.
- **Sheets**: ajuda com as fórmulas, análise e organização dos dados.
- **Meet**: tomada de notas e resumos de reuniões (informando os participantes).
- **Drive**: perguntas sobre os documentos armazenados, dentro dos limites dos direitos de acesso do utilizador.

Vantagem: os dados ficam no ambiente da organização, com os compromissos do plano profissional. Ponto de atenção: a IA vê o que o utilizador pode ver. Se as permissões de partilha das suas pastas forem demasiado amplas, a IA pode fazer surgir informações sensíveis a pessoas que não as deveriam ler. **Ponha ordem nas permissões de partilha antes de implementar.**

O Claude no dia a dia

Com o Claude (aplicações web, de computador e de telemóvel), as utilizações profissionais frequentes são:

- **Projetos** por dossiê (uma proposta, um país, uma função) com os documentos de referência e instruções permanentes; partilháveis com a equipa consoante o plano;
- **Artefactos**: documentos, tabelas, pequenas ferramentas interativas ou páginas criadas na conversa, que se podem modificar e reutilizar;
- **Análise de ficheiros** e criação de ficheiros (documentos, folhas de cálculo, apresentações, consoante a versão);
- **Conectores** para serviços como o Google Drive, o Gmail ou outras ferramentas, consoante o plano;

- para os perfis técnicos, o **Claude Code**, uma ferramenta que ajuda a escrever e modificar código, útil para scripts de análise ou pequenas ferramentas internas, sempre com revisão.

Com ambos os assistentes, a produtividade depende menos da ferramenta do que do **método**: bons briefings (semana 2), documentos de referência bem organizados, biblioteca de pedidos e verificação sistemática.

Poupar tempo nas tarefas correntes

Algumas utilizações comprovadas, com um tempo de verificação a prever:

- **E-mails**: resposta a partir dos seus pontos-chave; reformulação diplomática de uma mensagem delicada; resumo de uma cadeia longa antes de uma reunião.
- **Termos de referência** e descrições de funções a partir de um modelo validado da organização.
- **Apresentações**: estrutura e mensagens-chave a partir de um relatório.
- **Planeamento**: divisão de um projeto em tarefas, diagrama de Gantt simples, lista de verificação antes de uma missão.
- **Aprendizagem**: explicação de uma noção («explica-me a diferença entre resiliência e recuperação precoce com exemplos»), questionários de autoavaliação, preparação para uma nova função.

Medir a poupança real. Uma tarefa de 60 minutos feita em 20 minutos com a IA, mais 15 minutos de verificação, poupa 25 minutos, ou seja, cerca de 42 %. Se a verificação for omitida e depois for preciso corrigir um erro perante um doador, a «poupança» torna-se perda.

Agentes e automatizações: promessas e salvaguardas

Os fornecedores desenvolvem **agentes**: assistentes capazes de encadear ações (pesquisar, ler ficheiros, preencher um formulário, enviar uma mensagem, utilizar um navegador ou um computador) com menos intervenção humana. É poderoso, e arriscado.

Salvaguardas indispensáveis:

- **Validação humana** antes de qualquer ação que comprometa: envio externo, pagamento, publicação, eliminação, modificação de dados de beneficiários.
- **Acesso mínimo**: o agente só tem acesso ao necessário para a sua tarefa.
- **Registo** das ações realizadas, consultável.
- **Teste** com casos fictícios antes de qualquer utilização real.
- **Responsável designado** para cada automatização.
- **Plano alternativo**: a tarefa deve poder ser feita manualmente se a ferramenta falhar ou mudar.

Um bom primeiro caso de utilização: uma automatização que **prepara** (rascunho do relatório semanal a partir de uma tabela, classificação dos e-mails recebidos por tema) e deixa a validação à pessoa. Um mau primeiro caso: uma automatização que **envia** sozinha mensagens aos beneficiários.

A IA e a sua carreira

Os recrutadores humanitários recebem cada vez mais CV e cartas gerados pela IA, muitas vezes idênticos e sem substância. Para se destacar:

- **CV**: a IA pode ajudar a estruturar, a adaptar a uma oferta e a formular realizações quantificadas, a partir das **suas experiências reais**. Nunca experiências, diplomas ou competências inventados: é uma fraude, e a verificação de referências descobre-a.
- **Carta de motivação**: parta das suas razões e dos seus exemplos; peça depois uma melhoria da estrutura e do estilo. Uma carta genérica deteta-se depressa.
- **Preparação de entrevistas**: simulação de entrevista («faz-me 10 perguntas de entrevista por competências para um posto de coordenador MEAL, uma a uma, e depois critica as minhas respostas segundo o método STAR»); é uma das utilizações mais úteis.
- **Provas escritas**: se a organização proibir a IA durante uma prova, respeite a regra.

Este Mini MBA e o seu diploma demonstram uma competência real: saber utilizar a IA de forma produtiva, responsável e conforme aos princípios humanitários.

Manter-se atualizado sem se esgotar

As ferramentas mudam de poucos em poucos meses. Alguns conselhos:

- siga os **anúncios oficiais** dos fornecedores e os recursos de organizações do setor que publicam sobre a IA humanitária (redes de aprendizagem, grupos de trabalho interagências);
- teste uma novidade nas **suas tarefas reais** antes de mudar as suas práticas;
- desconfie das promessas espetaculares e dos «truques secretos»;
- partilhe as suas descobertas na biblioteca de pedidos da equipa;
- reserve tempo para o trabalho sem ecrã: relações, terreno, reflexão.

Exercício: conceber uma automatização segura

Situação. Um responsável de base recebe todas as semanas cerca de 150 e-mails e deve produzir um relatório semanal de 2 páginas para a coordenação a partir de uma tabela de acompanhamento das atividades. Propõe: um agente lê todos os seus e-mails, redige e envia ele próprio o relatório à coordenação todas as sextas-feiras, e responde automaticamente aos parceiros.

Trabalho pedido. Reconceba a automatização com as salvaguardas necessárias e estime a poupança de tempo se o relatório levava 3 horas e o novo método leva 45 minutos de preparação automática e revisão.

Correção. 1) O agente não lê toda a caixa de correio: prepara o rascunho do relatório a partir unicamente da **tabela de acompanhamento**, no plano profissional da organização. 2) O rascunho é depositado num documento; o responsável relê-o, corrige-o, verifica os números e envia-o ele próprio. 3) Nenhuma resposta automática aos parceiros: a IA pode propor rascunhos de resposta, validados um a um. 4) Responsável designado, registo das ações, teste durante 2 semanas em paralelo com o método manual, plano alternativo. 5) Poupança: 3 h − 45 min = 2 h 15 por semana, ou seja, cerca de 75 % do tempo deste relatório, ou quase 100 horas num ano de 44 semanas trabalhadas (2,25 × 44 = 99 h).

A reter

- O Gemini no Workspace vê o que o utilizador vê: ponha ordem nas permissões de partilha antes de implementar.
- Os Projetos, artefactos e conectores do Claude estruturam o trabalho por dossiê.
- A poupança real mede-se depois do tempo de verificação.
- Agentes: validação humana das ações que comprometem, acesso mínimo, registo, teste, responsável, plano alternativo.
- Carreira: a IA melhora a apresentação de experiências reais, nunca as inventa.

Quiz

1. Antes de implementar o Gemini no Google Workspace, é preciso sobretudo:
   A. Mudar de logótipo
   B. Pôr ordem nas permissões de partilha das pastas
   C. Eliminar todos os e-mails
   D. Desativar o Drive

2. Uma tarefa de 60 minutos feita em 20 minutos mais 15 minutos de verificação poupa:
   A. 40 minutos
   B. 15 minutos
   C. 25 minutos
   D. 60 minutos

3. Que ação de um agente exige uma validação humana prévia?
   A. Ler uma tabela autorizada
   B. Preparar um rascunho
   C. Enumerar tarefas
   D. Enviar uma mensagem aos beneficiários

4. Acrescentar ao seu CV uma experiência inventada pela IA é:
   A. Uma fraude
   B. Uma boa prática
   C. Aceitável se for curta
   D. Recomendado para os postos júnior

5. Uma das utilizações mais úteis da IA para a carreira é:
   A. Inventar referências
   B. A simulação de entrevista com crítica das respostas
   C. Fazer as provas escritas no seu lugar
   D. Copiar a carta de um colega

Respostas do quiz : 1. B · 2. C · 3. D · 4. A · 5. B

Semana 12 : Implementar a IA numa organização humanitária: política, governação, formação e projeto final

Objetivos

- Redigir uma política de utilização da IA clara, adaptada a uma ONG nacional ou internacional.
- Organizar a governação, a escolha das ferramentas, a formação e a medição dos resultados de uma implementação.
- Apresentar um plano de adoção completo, quantificado e defensável perante uma direção.

Porquê uma política de utilização

Em muitas organizações, o pessoal já utiliza a IA, muitas vezes com contas pessoais e sem regras: é o que se chama **utilização na sombra** (*shadow AI*). Proibir tudo raramente é eficaz: a utilização continua, às escondidas. Ignorá-la é perigoso: dados sensíveis chegam a fornecedores sem contrato.

Uma **política de utilização da IA** curta e clara permite proteger e incentivar as boas utilizações. Articula-se com as políticas existentes: proteção de dados, segurança informática, comunicação, salvaguarda (safeguarding), luta contra a fraude, recursos humanos.

> Uma boa política cabe em duas a quatro páginas, é traduzida para as línguas de trabalho e é acompanhada de uma formação. Uma política de trinta páginas que ninguém lê não protege ninguém.

O conteúdo de uma política de utilização

- **Objeto e âmbito**: a quem se aplica (pessoal, consultores, voluntários, e expectativas em relação aos parceiros).
- **Ferramentas autorizadas**: lista das ferramentas e planos validados (por exemplo um plano profissional do Claude ou do Gemini), e regra para as outras.
- **Classificação dos dados**: o que é autorizado com cada ferramenta (pública, interna, confidencial, sensível), com exemplos concretos do setor.
- **Utilizações proibidas**: decisões sobre pessoas, dados de proteção e de segurança, conteúdos enganadores, imagens geradas apresentadas como reais.
- **Responsabilidade e verificação**: o autor humano continua responsável; verificação obrigatória dos factos.
- **Transparência**: quando declarar a utilização da IA (doadores, publicações, avaliações).
- **Incidentes**: o que fazer em caso de fuga de dados ou de erro grave, quem avisar.

- **Formação e acompanhamento**.
- **Revisão**: pelo menos uma vez por ano, dada a velocidade das mudanças.

A governação e a escolha das ferramentas

Uma governação leve mas real:

- um **responsável** designado na direção;
- um **pequeno grupo** que reúna proteção de dados, informática, programas, MEAL, comunicação, e representantes do terreno e do pessoal nacional;
- um **registo de utilizações**: que ferramenta, para quê, que dados, que responsável, que riscos;
- uma **avaliação de impacto** sobre a proteção de dados para toda a utilização que envolva dados pessoais.

Para a escolha das ferramentas, uma grelha de compra: condições de tratamento dos dados (local, conservação, treino, subcontratantes), segurança (autenticação única, registos, administração), qualidade testada em tarefas reais e nas línguas de trabalho, acessibilidade no terreno (ligação fraca, telemóvel), custo total, descontos para organizações sem fins lucrativos, disponibilidade nos países de intervenção, possibilidade de mudar de fornecedor.

As compras seguem os procedimentos habituais da organização e, se for caso disso, os dos doadores.

Formar e acompanhar

A ferramenta não basta: o valor vem das competências. Um plano de formação realista:

- **Módulo de base obrigatório** (2 a 3 horas) para todos os utilizadores: funcionamento, limites, dados, verificação, política.
- **Oficinas por profissão**: programas, MEAL, finanças, logística, RH, comunicação, com casos reais.
- **Pontos focais** em cada escritório ou departamento, que ajudam os colegas e transmitem as necessidades.
- **Biblioteca de pedidos** e exemplos partilhados.
- **Inclusão**: formação nas línguas de trabalho, adaptada às ligações fracas, aberta ao pessoal nacional e, se possível, aos parceiros locais.

Preveja também o acompanhamento das preocupações: medo de perder o emprego, medo de fazer mal. A mensagem da direção deve ser clara: a IA deve libertar tempo para o trabalho com valor humano, e a organização forma o seu pessoal em vez de o substituir sem diálogo.

Medir os resultados e os custos

Uma implementação gere-se com indicadores simples:

- **Adoção**: proporção de pessoas formadas e de utilizadores ativos.

- **Tempo poupado** em tarefas acompanhadas (estimado por inquérito e por medições pontuais), líquido do tempo de verificação.
- **Qualidade**: erros detetados, observações dos revisores e dos doadores.
- **Incidentes**: fugas de dados, erros publicados, utilizações proibidas assinaladas.
- **Custo**: subscrições, formação, tempo de gestão.

Cálculo-tipo. 40 licenças profissionais a 25 USD por mês custam 40 × 25 × 12 = 12 000 USD por ano. Se cada utilizador poupar em média 2 horas líquidas por semana durante 44 semanas, isso representa 40 × 2 × 44 = 3 520 horas. Com um custo horário médio de 15 USD, o valor do tempo libertado é de cerca de 52 800 USD. Este cálculo é uma estimativa: pressupõe que o tempo poupado é realmente reinvestido, e deve ser confrontado com as medições reais ao fim de seis meses. Os preços variam consoante o fornecedor, o plano e os descontos: verifique-os.

O projeto final: o seu plano de adoção

Para concluir o programa, prepare (para si ou para a sua organização) um **plano de adoção da IA** de 4 a 6 páginas:

- **1. Diagnóstico**: utilizações atuais, necessidades, riscos, nível de maturidade.
- **2. Casos de utilização prioritários**: 3 a 5, escolhidos segundo o valor e o risco (começar por valor elevado e risco baixo).
- **3. Ferramentas e planos** escolhidos, com a justificação em termos de dados, qualidade e custo.
- **4. Política de utilização**: as grandes regras.
- **5. Governação**: responsáveis, registo, avaliações de impacto.
- **6. Formação** e acompanhamento.
- **7. Orçamento** e indicadores.
- **8. Calendário**: fase piloto de 3 meses, avaliação, alargamento.
- **9. Riscos** e medidas de mitigação.

O exame do diploma avalia estas competências através de perguntas e de um estudo de caso. O plano em si não é classificado pela Academia: é uma ferramenta para o seu trabalho.

Exercício: dar prioridade aos casos de utilização

Situação. Uma ONG de 120 pessoas estuda seis casos de utilização, pontuados de 1 a 5 em valor (tempo poupado, qualidade) e em risco (dados, consequências de um erro): A) síntese das atas de reuniões internas: valor 4, risco 2; B) primeiro rascunho dos relatórios aos doadores a partir das tabelas de acompanhamento: valor 5, risco 3; C) classificação automática das queixas da linha de apoio: valor 4, risco 5; D) tradução dos procedimentos internos: valor 3, risco 2; E) pré-seleção automática das candidaturas: valor 4, risco 5; F) ajuda com as fórmulas de folha de cálculo para as finanças: valor 3, risco 1.

Trabalho pedido. Classifique os casos de utilização para uma fase piloto de 3 meses, calculando a relação valor / risco, e justifique as exclusões.

Correção. Relações valor / risco: F 3,0; A 2,0; B 1,67; D 1,5; C 0,8; E 0,8. Fase piloto: F, A, D (risco baixo) e B (valor elevado, risco médio controlável através da verificação sistemática dos números). Excluídos: C, porque as queixas podem conter denúncias de abuso ou de fraude que exigem um circuito humano confidencial, e uma má classificação poderia atrasar uma queixa grave; E, porque é uma decisão sobre pessoas, com risco de discriminação e obrigações jurídicas reforçadas em alguns países. Estes dois casos podem ser reexaminados mais tarde de outra forma (por exemplo ajuda para redigir grelhas, sem decisão automática).

A reter

- Nem proibição total nem deixar andar: uma política de utilização curta, clara, traduzida e acompanhada de formação.
- A política precisa ferramentas autorizadas, classificação dos dados, utilizações proibidas, responsabilidade, transparência e incidentes.
- Governação leve: responsável, grupo pluridisciplinar com o terreno, registo de utilizações, avaliações de impacto.
- Formar toda a gente, incluindo o pessoal nacional e os parceiros; medir adoção, tempo líquido, qualidade, incidentes e custo.
- Começar pelos casos de utilização de valor elevado e risco baixo; excluir as decisões sobre as pessoas.

Quiz

1. A «utilização na sombra» da IA designa:
   A. A utilização de ferramentas não validadas, muitas vezes com contas pessoais
   B. Uma função escondida do Gemini
   C. Um modo anónimo
   D. A utilização à noite

2. Uma boa política de utilização da IA:
   A. Tem pelo menos 30 páginas
   B. Proíbe toda a utilização
   C. É curta, clara, traduzida e acompanhada de formação
   D. Nunca é revista

3. 40 licenças a 25 USD por mês custam por ano:
   A. 1 000 USD
   B. 12 000 USD
   C. 4 800 USD
   D. 25 000 USD

4. Para uma fase piloto, começa-se pelos casos de utilização:
   A. De risco elevado
   B. Mais caros
   C. Que decidem sobre pessoas
   D. De valor elevado e risco baixo

5. A pré-seleção automática de candidaturas por uma IA é:
   A. Um bom primeiro caso de utilização
   B. A excluir: decisão sobre pessoas, risco de discriminação
   C. Sem risco
   D. Obrigatória

Respostas do quiz : 1. A · 2. C · 3. B · 4. D · 5. B